



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO  
GRANDE DO SUL  
CAMPUS PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**SANDRO CAVALHEIRO SOUZA**

**O TIKTOK NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Porto Alegre  
2025

**SANDRO CAVALHEIRO SOUZA**

**O TIKTOK NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Porto Alegre do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Michelle Camara Pizzato

Porto Alegre

2025

S729t Souza, Sandro Cavalheiro

O tiktok no processo de ensino e aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Sandro Cavalheiro Souza – Porto Alegre, 2025.

118 f. : il., color.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Michelle Camara Pizzato

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul Campus Porto Alegre, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Porto Alegre, 2025.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Plataforma de mídia social. 3. Tiktok. .4. Práticas educativas. I. Pizzato, Michelle Camara. . II. Título.

CDU: 37:004

Catalogado por: Filipe Xerxeneski da Silveira - CRB10/1497

**SANDRO CAVALHEIRO SOUZA**

**O TIKTOK NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de setembro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Michelle Camara Pizzato  
Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

---

Prof. Dr. Carlos Tadeu Queiroz de Moraes  
Universidad Internacional Iberoamericana

**SANDRO CAVALHEIRO SOUZA**

**GUIA PEDAGÓGICO PARA O USO DO TIKTOK NA EPT**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de setembro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Michelle Camara Pizzato  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Orientadora

---

Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

---

Prof. Dr. Carlos Tadeu Queiroz de Moraes  
Universidad Internacional Iberoamericana

Dedicatória – A minha mãe por estimular os estudos ao longo da minha vida e a minha esposa Vanderlea Retzlaff por incentivar a realização deste mestrado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha orientadora Dra. Michelle Camara Pizzato e aos meus colegas do Instituto Federal Sul-rio-grandense pelo incentivo e participação na pesquisa.

## RESUMO

A reflexão sobre as práticas pedagógicas é essencial diante das rápidas transformações tecnológicas e da incorporação acrítica de novas mídias no ensino. A cultura digital exige do professor uma postura comunicacional interativa, adequada a estudantes familiarizados com plataformas digitais. Dados do Cetic.br mostram que 88% dos jovens de 9 a 17 anos usam essas plataformas, reforçando a importância de explorar seu potencial educativo. Motivada pelo uso intensificado de mídias durante a pandemia, esta pesquisa investiga os benefícios e desafios do TikTok no ensino da Educação Profissional e Tecnológica, identificando lacunas e propondo reflexões sobre seu uso pedagógico. A pesquisa se insere no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e utiliza uma abordagem quali-quantitativa, combinando uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com a aplicação de um questionário misto a professores do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL). A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo temático-categorial. O estudo demonstra que a inserção de práticas pedagógicas que utilizam plataformas digitais é relevante no cenário educacional atual. A análise dos resultados indica que o TikTok possui um importante potencial pedagógico, especialmente quando usado de forma crítica e planejada. Entre os benefícios destacados estão: o favorecimento do engajamento dos estudantes, o estímulo à criatividade e à aproximação com a linguagem digital e a promoção de um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. A pesquisa também identifica desafios significativos: a efetividade da plataforma depende de uma forte mediação e curadoria por parte do professor, que deve ter objetivos claros para contribuir com a formação integral dos alunos. As principais preocupações dos docentes incluem a necessidade de checagem dos fatos, o risco de desinformação e *fake news*, e a dispersão e uso excessivo do aplicativo. Como produto educacional, a dissertação resultou em um guia de orientação, elaborado para capacitar os professores a utilizarem o TikTok de forma eficiente nas práticas pedagógicas. O guia visa ajudar os educadores a transformar a informação digital em conhecimento significativo e transformador, promovendo uma postura crítica e reflexiva dos estudantes. O trabalho conclui que, apesar dos desafios, o TikTok, quando integrado de forma consciente, pode ser uma ferramenta didática valiosa para a educação contemporânea.

**Palavras-Chave:** Plataforma de mídia social TikTok. Práticas Educativas. Educação

## ABSTRACT

Reflecting on pedagogical practices is essential in light of the rapid technological transformations and the uncritical incorporation of new media in education. The digital culture requires teachers to adopt an interactive communicational stance suited to students who are familiar with digital platforms. Data from Cetic.br (2023) indicate that 88% of young people aged 9 to 17 use these platforms, reinforcing the importance of exploring their educational potential. Motivated by the intensified use of media during the pandemic, this research investigates the benefits and challenges of TikTok in teaching within Professional and Technological Education (EPT), identifying gaps and proposing reflections on its pedagogical use. The study is part of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT) and adopts a mixed qualitative and quantitative approach, combining a Systematic Literature Review (SLR) with the application of a mixed questionnaire to teachers at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFSUL). Data analysis was conducted using Bardin's categorical-thematic content analysis method. The study demonstrates that the incorporation of pedagogical practices employing digital platforms is highly relevant in today's educational context. The results indicate that TikTok holds significant pedagogical potential, particularly when used critically and with careful planning. Among the highlighted benefits are increased student engagement, stimulation of creativity, alignment with digital language, and the promotion of a more interactive and collaborative learning environment. The research also identifies major challenges: the platform's effectiveness depends on strong pedagogical mediation and curation by the teacher, who must have clear objectives to contribute to the students' holistic education. Teachers' main concerns include the need for fact-checking, the risks of misinformation and "fake news," as well as distraction and excessive use of the application. As an educational product, the dissertation resulted in a practical guide designed to equip teachers to use TikTok effectively in their pedagogical practices. The guide aims to help educators transform digital information into "meaningful and transformative knowledge," fostering a critical and reflective stance among students. The study concludes that, despite the challenges, when consciously integrated, TikTok can serve as a valuable didactic tool for contemporary education.

**Keywords:** TikTok social media platform. Educational practices. Professional and

Technological Education.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos encontrados nas plataformas de busca de acordo com as <i>strings</i> definidas.....	34
Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos selecionados pelas <i>strings</i> definidas.....	34
Quadro 3 – Trabalhos selecionados.....	35
Quadro 4 – Contribuições do TikTok no processo formativo.....	38
Quadro 6 – Perguntas e respostas ao questionário.....	66
Quadro 7 – Categorização das respostas.....	69
Quadro 8 – Respostas abertas do questionário.....	80

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Área de formação.....	59
Gráfico 3 – Modalidade de ensino.....	59
Gráfico 4 – Experiência na EPT - Ensino Médio Integrado.....	60
Gráfico 5 – Utilização de mídias sociais pelos docentes.....	61
Gráfico 6 – Quais Mídias sociais utilizadas pelos docentes.....	62
Gráfico 7 – Mídias sociais como estratégia pedagógica.....	62
Gráfico 8 – Atividades pedagógicas utilizando as mídias sociais.....	63
Gráfico 9 – O TikTok como ferramenta pedagógica.....	63
Gráfico 10 – Eficácia das plataformas de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem.....	64
Gráfico 11 – Utilidade do TikTok como ferramenta útil para engajamento.....	65
Gráfico 12 – O TikTok na compreensão do conteúdo.....	65
Gráfico 13 – clareza, estrutura e compreensão do guia.....	77
Gráfico 14 – Hierarquia tipográfica e elementos gráficos do guia.....	77
Gráfico 15 – Pertinência do conteúdo do guia.....	78
Gráfico 16 – Aplicabilidade didática do guia.....	78
Gráfico 17 – Avaliação geral do guia.....	79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
ABProj	Aprendizagem Baseada em Projetos
AMI	Alfabetização Midiática e Informacional
CEFET-RS	Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul
Cetic.br	Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação
CNI	Confederação Nacional da Indústria
COVID-19	<i>Coronavirus disease</i>
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFET	Intituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFSUL	Instituto Federal Sul-rio-grandense
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PBL	<i>Problem-Based Learning</i>
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TPCK	Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## SUMÁRIO

1	<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	13
2	<b><u>OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS</u></b> .....	15
3	<b><u>REFERENCIAL TEÓRICO</u></b> .....	16
3.1	<b><u>CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA</u></b> .....	16
3.2	<b><u>REDES, MÍDIAS SOCIAIS E A PLATAFORMIZAÇÃO</u></b> .....	24
3.3	<b><u>PLATAFORMA DE MÍDIA SOCIAL TIKTOK, ENSINO E APRENDIZAGEM</u></b> .....	31
3.4	<b><u>A PRÁTICA PEDAGÓGICA, MEDIAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS</u></b> .....	39
3.5	<b><u>A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E O USO PEDAGÓGICO DO TIKTOK NA EPT</u></b> .....	46
3.6	<b><u>AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS PLATAFORMAS DIGITAIS</u></b> .....	48
4	<b><u>METODOLOGIA</u></b> .....	52
4.1	<b><u>CONTEXTO DA PESQUISA</u></b> .....	52
4.2	<b><u>PERCURSO DA PESQUISA</u></b> .....	54
5	<b><u>ANÁLISE DOS RESULTADOS</u></b> .....	56
6	<b><u>O PRODUTO EDUCACIONAL</u></b> .....	73
6.1	<b><u>AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</u></b> .....	75
7	<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	80
	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	82
	<b><u>APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL</u></b> .....	89
	<b><u>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</u></b> .....	112
	<b><u>APÊNDICE C – PERFIL DO USUÁRIO</u></b> .....	115

## 1 INTRODUÇÃO

Existe uma necessidade constante de refletir sobre as práticas pedagógicas utilizadas tanto em espaços formais quanto não formais. Essas práticas são carregadas de significado, e compreender sua natureza requer reflexão sobre a própria prática. No entanto, essa reflexão é dificultada pela imposição dos avanços tecnológicos na realidade atual, em que o tempo de assimilação de tais tecnologias está cada vez mais curto. Novas tecnologias surgem e são incorporadas em nosso cotidiano, muitas vezes de forma acrítica, inclusive na prática pedagógica.

No entanto, é fundamental incorporar as novas tecnologias e a cultura digital no exercício da docência, considerando que:

os meios digitais, mais complexos, fundados na autoria do usuário e na lógica da interatividade, demandam do professor nova postura comunicacional e superação da prevalência da prática docente unidirecional (Silva; Cilento, 2014, p. 209).

Portanto é fundamental considerar e incorporar práticas pedagógicas interativas no cenário atual, dado que os alunos de hoje fazem parte da cultura digital e estão familiarizados com o uso de plataformas digitais como meio de socialização. Segundo o Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (Cetic.br), em 2023, 88% dos usuários de *internet* com idades entre 9 e 17 anos acessaram essas plataformas: um aumento de 20 pontos percentuais em relação a 2019 (68%).

A motivação para esta investigação surgiu com a intensificação do uso de plataformas digitais durante a pandemia de COVID-19, que ultrapassou o âmbito pessoal e passou a integrar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esse uso ocorreu não apenas por meio de plataformas institucionais, como o AVA/Moodle, mas também em plataformas digitais não institucionalizadas e manteve-se no pós-pandemia. Como observa Luísa Adib, coordenadora da pesquisa *TIC Kids Online Brasil*<sup>1</sup>:

A proporção de crianças e adolescentes que declaram assistir a vídeos *online* cresceu ao longo da série histórica da pesquisa. Plataformas digitais

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada pela *TIC Kids Online Brasil* em outubro de 2023.

voltadas ao compartilhamento e à criação de conteúdos multimídia são usadas por quase a totalidade de usuários de 15 a 17 anos (TIC KIDS, 2023).

Essa declaração reforça a necessidade de estudos científicos que explorem o uso dessas plataformas digitais. Especificamente, este trabalho foca no uso do TikTok, uma plataforma relativamente nova no Brasil, lançada em 2016, que, até 2022, já posicionava o país como o terceiro com mais usuários ativos (98,6 milhões), sendo utilizada por 63% das crianças e adolescentes. Dada a necessidade de aprofundar estudos sobre o uso do TikTok na EPT, foi desenvolvida uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), discutida no capítulo de revisão de literatura. A revisão revelou, com base em uma busca metodológica mais detalhada, que há lacunas na utilização do TikTok para ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando que essa plataforma é de uso recente no Brasil.

Diante disso, a questão de pesquisa proposta é: Quais são os potenciais benefícios, desafios e as possibilidades de incorporar o TikTok no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do ensino médio integrado na Educação Profissional e Tecnológica?

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), inserida no Macroprojeto 1 — Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

## 2 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os potenciais benefícios e desafios da incorporação do TikTok no processo de ensino e aprendizagem de estudantes do Ensino Médio Integrado à EPT.

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos três objetivos específicos:

- a) verificar na literatura o uso das plataformas de mídias sociais, especialmente o TikTok, no processo de ensino e aprendizagem na EPT como ferramenta didática;
- b) examinar as percepções dos professores sobre o uso das plataformas de mídias sociais, especialmente do TikTok, como recurso educacional e seu efeito na compreensão dos conteúdos;
- c) elaborar e avaliar um guia de utilização do TikTok como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da EPT.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que sustenta esta pesquisa. Nele são analisados o contexto da Educação Profissional e Tecnológica, as redes e mídias sociais e o processo de plataformização; a relação entre a plataforma TikTok e o processo de ensino e aprendizagem; as mídias digitais e suas articulações com as práticas pedagógicas e a mediação docente. Por fim, discute-se a vinculação entre metodologias ativas e o uso de plataformas digitais no ensino e na aprendizagem.

#### 3.1 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A delimitação desta pesquisa enquadra-se no contexto da EPT, mais especificamente, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL). Para compreendê-lo plenamente, é necessário situar historicamente a educação profissional e o ensino médio integrado no Brasil. Além disso, é essencial discutir o entendimento das redes e mídias sociais, nas quais o objeto de nossa investigação, o TikTok, se insere.

Não podemos debater educação sem considerar sua indissociabilidade em relação ao trabalho dentro de uma perspectiva materialista-histórica. Nessa ótica, o trabalho é a essência do ser humano, pois ao moldar a natureza para atender às suas necessidades, o ser humano não apenas satisfaz essas necessidades, mas também produz a sua própria essência, tornando-se verdadeiramente humano. Esse processo ocorre coletivamente e é compartilhado, ensinado. A produção da existência é, portanto, um processo educativo, e é por essa razão que não podemos expressar trabalho e educação como entidades distintas.

No entanto, quando o trabalho é capturado pelo modo de produção capitalista, em que a exploração do trabalho é parte constitutiva, o trabalho ganha outros significados (Frigotto, 2009). Isso gera uma batalha das ideias nas sociedades de classe, pois diferentes grupos sociais têm interesses e visões distintas sobre o que é o trabalho e como ele deve ser organizado.

Na sociedade de classe, o conceito de trabalho sofre uma alteração fundamental, desviando-se de sua essência intrínseca para se reduzir a um mero elemento de troca mercantil, configurando-se como mera relação comercial. Como

para Marx o trabalho é o centro organizador da vida individual e coletiva, onde tudo concerne e converge ao trabalho (Frigotto, 2009), isso reflete-se em como e para quem a educação deve ser concebida e realizada.

O resultado é uma dicotomia educacional: de um lado, existe uma vertente da educação voltada para a instrumentalização do trabalho (como no ensino profissionalizante); por outro lado, há uma educação intelectualizada e humanista, direcionada a uma elite dominante. Essa dualidade perpetua a lógica capitalista de alienação do trabalhador, relegando-o a um mero instrumento de produção.

Essa realidade torna-se ainda mais patente quando analisamos a dualidade estrutural que permeia a história da educação brasileira, evidenciada na distinção entre educação básica e educação profissional. Até o século XIX, a única forma de educação existente, chamada de propedêutica, atendia unicamente aos interesses das elites, excluindo a maior parte da população, o que demonstrava claramente uma profunda divisão entre as classes.

A preocupação com a educação profissional surge no início do século XX, em resposta às necessidades do campo e ao surgimento de uma indústria incipiente. De acordo com Moura (2008, p. 7),

Nesse contexto, chegamos à década de 30 do século XX com a educação básica brasileira estruturada de uma forma completamente dual, na qual a diferenciação entre os percursos educativos dos filhos das elites e dos filhos da classe trabalhadora ocorreram desde o curso primário.

Ao longo do século XX, à medida que a indústria se desenvolvia, as classes dominantes perceberam a necessidade de reformas educacionais para atender às novas demandas dos processos produtivos em um contexto de capitalismo brasileiro dependente, fortemente associado ao capital internacional. Isso resultou na prevalência dos interesses de uma burguesia brasileira sobre os interesses nacionais, consolidando seu papel no mercado capitalista global e contribuindo para a expansão das economias capitalistas hegemônicas (Ramos, 2014).

A Reforma Capanema de 1942, através de seus decretos<sup>2</sup>, define leis

---

<sup>2</sup> Principais decretos foram os seguintes: Decreto n° 4.244/42 — Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto n° 4.073/42 — Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto n° 6.141/43 — Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto n° 8.529/46 — Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto n° 8.530/46 — Lei Orgânica do Ensino Normal; e Decreto n° 9.613/46 — Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Além

específicas para educação profissional, que na prática atenderam aos três setores da economia mantendo a dualidade estrutural da educação, uma vez que aprofissionalização não habilitava para ingressar no ensino superior.

As legislações posteriores, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) — Lei nº 4.024/1961 — e a Lei nº 5.692/71, reformam o ensino médio e tornam o ensino profissionalizante obrigatório, dentro de uma égide de promoção do desenvolvimento nacional como bandeira de um governo autoritário. No entanto, essa obrigatoriedade não era, na prática, estendida para escolas privadas, mantendo dessa forma a dualidade estrutural entre as funções intelectual e instrumental na formação das elites e dos trabalhadores. Essa dualidade permaneceu na nova LDB (Lei nº 9.394/1996), onde a educação profissional volta a habitar o limbo, não fazendo parte de nenhum dos níveis de educação (básica e superior) presentes na LDB. Na sequência, o Decreto nº 2.208/1997 reduziu a oferta do ensino médio vinculado à educação profissional, e o governo vigente estabeleceu políticas de fomento totalmente voltadas para a educação profissional, no sentido de extinguir completamente essa relação. No entanto, essa ideia não foi levada a cabo devido à resistência das Instituto Federal Educação Ciência e Tecnologia (IFET) (Moura, 2008; Escott, 2012).

O movimento da educação, especialmente no que diz respeito à educação profissional, é fortemente influenciado por leis e decretos, conforme exposto nos parágrafos anteriores. Essa influência é moldada pelos diversos cenários políticos e econômicos que marcam a história do desenvolvimento industrial e tecnológico brasileiro. Mesmo com as tentativas de se promover um desenvolvimentismo nacional, como as lideradas por Getúlio Vargas, o Brasil acabou se inserindo em um contexto de capitalismo dependente.

Nesse sentido, o Estado brasileiro está alinhado aos interesses do capital, sejam eles nacionais ou internacionais. A educação, por sua vez, se adapta às políticas industriais e tecnológicas vigentes no país, com foco na qualificação do trabalhador de acordo com os requisitos estabelecidos pela indústria. Essa relação estreita entre educação e setores produtivos é exemplificada na tese intitulada *O Moderno Príncipe Industrial*, que explora o pensamento da Confederação Nacional

---

disso, o Decreto-lei 4.048/1942 cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — SENAI (Moura, 2008).

da Indústria (CNI) em relação à educação:

Para a educação popular, a CNI defende, além da alfabetização de toda a população, a sua capacitação para aprender a aprender. Quanto ao ensino primário, a CNI propõe a elevação qualitativa do mesmo, eliminando a repetência e a evasão escolar. No tocante ao Finalmente, para o ensino superior, a CNI aponta como meta a flexibilidade, como prioridade voltada para o campo tecnológico e, como o ensino técnico, em sintonia fina com o mercado de trabalho e estreita colaboração com as empresas (Rodrigues, 1998, p. 143).

Esse ponto de vista está inserido em um contexto e concepção com raízes no fordismo/taylorismo<sup>3</sup>, que, mesmo no cenário brasileiro classificado como fordismo periférico, pressupõe um processo de trabalho moldado por um trabalhador mais especializado, porém fragmentado e controlável. A abordagem científica de gestão de Taylor retira do trabalhador o seu conhecimento e desvincula a ação do conceber (Ribeiro, 2015).

De acordo com Ribeiro (2015, p. 71),

Gramsci afirma que Taylor exprime com brutal cinismo o objetivo da sociedade americana: “desenvolver ao máximo, no trabalhador, as atitudes maquinais e automáticas, romper o velho nexos psicofísico do trabalho profissional qualificado, que fornece uma determinada participação ativa da inteligência, da fantasia, da iniciativa do trabalhador, e reduzir as operações produtivas apenas ao físico maquinal”.

Essa perspectiva se torna evidente nos argumentos de Lodi, presidente da CNI de 1932–1954, sobre a educação e a capacitação do trabalhador. Isso ocorreu em um momento histórico de transição do caráter agrário/exportador para o urbano/industrial no Brasil. Nesse período, a indústria nacional estava em consolidação e buscava aumentar sua competitividade. Lodi sustentava que a formação do trabalhador deveria ter uma abordagem pragmática, adequando-se às demandas do mercado de trabalho:

Isso não significa dispensar o conteúdo propriamente cultural dos currículos profissionais, mas que a primeira preocupação deve ser a de formar um profissional competente, apto, mal egresso das escolas, a contribuir com utilidade e serviços à comunidade (Rodrigues, 1998, p.127).

---

<sup>3</sup> Fordismo/taylorismo: termos que se referem às abordagens de produção industrial desenvolvidas por Henry Ford e Frederick Taylor, definidos pela produção em massa, divisão de trabalho e ênfase na eficiência.

Essa abordagem pragmática fica evidente na formulação das leis, em que ocorre uma redução na ênfase da formação geral e dos conhecimentos de ciências humanas. Isso beneficia a formação específica, porém deixa uma lacuna na educação do estudante. No entanto, essa prática atende às necessidades do mercado de trabalho, que projeta um enfoque mais mecânico.

A perspectiva da CNI diante da mudança do cenário internacional, da acumulação fordista para a acumulação flexível, especialmente durante a década de 80 no contexto brasileiro, altera a dinâmica do trabalho. Contudo, o propósito da educação escolar é inalterado: preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. A mudança é que não se buscava mais a formação de especialistas altamente segmentados, mas sim de profissionais polivalentes e adaptáveis às novas demandas, em que a flexibilidade era a palavra-chave.

Essa característica esperada dos profissionais reduziria a separação entre a execução e a concepção do trabalho. Dentro desse novo paradigma de trabalho, a capacidade de iniciativa e criatividade do trabalhador é mais requisitada. Entretanto, apesar dessa configuração remodelada, a essência continua a mesma: o produto do trabalho permanece estranho ao próprio trabalhador.

Observa-se uma crescente valorização da formação do trabalhador. Esse foco emergiu em resposta à competitividade da indústria brasileira em meio a uma economia globalizada, na qual a necessidade de educação se tornou imperativa. A ideia central era que maiores investimentos em educação, concentrados no desenvolvimento das habilidades e competências individuais, proporcionassem trabalhadores flexíveis para lidar com diversas tecnologias, levando conseqüentemente a uma maior produtividade e ao crescimento do país. Essa perspectiva se apoia na teoria do capital humano, mantendo, assim, a visão pragmática de formação externa para o mercado de trabalho e a qualificação profissional.

A qualificação do indivíduo ganha um novo significado, uma vez que as mudanças no processo produtivo exigem um tipo de trabalhador diferente:

Com a flexibilização funcional um novo perfil de qualificação da força de trabalho parece emergir e, em linhas gerais, pode-se dizer que estão sendo

postas exigências como: posse de escolaridade básica, de capacidade de adaptação a novas situações, de compreensão global de um conjunto de tarefas e das funções relacionadas, o que exige capacidade de abstração e de seleção, trato e interpretação de informações (Machado, 1992, p. 18).

Esse novo perfil de trabalhador, mais polivalente, melhor qualificado e com mão de obra mais alta, não corresponde necessariamente a um aumento de consciência entre os trabalhadores. A falta de compreensão das diferentes dimensões da realidade do trabalho, seu contexto e desenvolvimento, muitas vezes revelava um proletariado politicamente ignorante e alienado (Machado, 1992).

Conforme Machado (1992, p. 19):

Polivalência significa simplesmente um trabalho mais variado com uma certa abertura quanto à possibilidade de administração do tempo pelo trabalhador e não importa necessariamente mudança qualitativa das tarefas. Representa nada mais que uma racionalização formalista com fins instrumentais e pragmáticos calcada no princípio positivista de soma das partes. Não significa obrigatoriamente intelectualização do trabalho, mesmo tratando-se de equipamentos complexos. É suficiente, para ser um trabalhador polivalente, o recurso aos conhecimentos empíricos disponíveis, permanecendo a ciência como algo que lhe é exterior e estranho.

A instrumentalização, que promove um trabalhador versátil e colaborativo por meio do domínio de informações técnicas, muitas vezes carece de aprendizados científicos profundos e abrangentes. Esses alicerces permanecem sob o controle do capital, já que são essenciais como força produtiva, especialmente diante dos avanços tecnológicos que moldam a produção. Isso resulta em um trabalhador com conhecimento parcial do que produz, afastando-o das atividades intelectuais e impedindo-lhe o acesso aos fundamentos científicos que poderiam proporcionar maior autonomia.

Apesar disso, esse processo de qualificação ou preparação para o mercado de trabalho, que desconsidera a dimensão ontológica do trabalho, não ocorre sem resistência. Dado que a educação é tanto determinada pela sociedade quanto determinante para ela, surgem vozes discordantes desse paradigma. A busca por uma formação humana completa e a promoção do trabalho como princípio educacional se tornam bandeiras de intelectuais brasileiros que se contrapõem a uma abordagem educacional meramente externa para o mercado.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (Ramos, 2014, p. 86).

No contexto da dinâmica histórico-política do Brasil, as políticas educacionais oscilam de acordo com os governos e as demandas de uma sociedade civil organizada interessada na preservação do *status quo*, como já evidenciado pelas modificações da educação profissional, dentro de uma proposta burguesa de educação. No entanto, com a configuração de um novo cenário político, a partir de 2003, e mais notavelmente a partir de 2008, com a criação dos Institutos Federais, emerge uma abordagem diferente, marcada pela concepção da educação integrada e pela promoção de uma qualidade de natureza diversa — uma busca pela formação politécnica em detrimento da polivalente.

A politecnia, como definida por Machado (1992), implica o domínio intelectual das técnicas e a capacidade de execução flexível das tarefas, favorecendo a reorganização criativa das atividades. Isso requer uma abordagem que vai além do conhecimento puramente empírico, exigindo formas de pensamento mais abstratas. A educação envolve uma formação não apenas técnica, mas também de ampla envergadura, promovendo um trabalhador consciente, capaz de abordar criticamente tarefas criativas e de buscar autonomamente o conhecimento necessário para o próprio aprimoramento.

A perspectiva da politecnia, ou seja, da busca pela formação politécnica, representa a construção de um novo caminho ou alternativa para a transformação da realidade desejada. Ela visa a formação integral do indivíduo, elevando-o a um patamar de desenvolvimento que transcende o mero processo de socialização. Essa abordagem vislumbra uma sociedade diferente, na qual a separação entre trabalho intelectual e manual será superada. Esse caminho de amplo domínio do conhecimento, porém, pode ser visto como uma ameaça aos interesses daqueles que controlam os meios de produção

Conforme ressaltado por Saviani (2003), o desenvolvimento material introduz novos critérios nos processos formativos, especialmente na qualificação da força de trabalho. Os empresários, por sua vez, buscam capacidades amplas como habilidade de cálculo rápido, assimilação eficiente de informações, adaptabilidade ágil e domínio de conceitos abstratos. Contudo, a concretização dessas exigências encontra limites nas relações de produção baseadas na propriedade privada dos meios de produção. O saber, como um meio de produção, contradiz a lógica capitalista que reserva a propriedade dos meios de produção à burguesia, deixando ao trabalhador apenas a posse de sua própria força de trabalho.

Paradoxalmente, a ausência de conhecimento impede a própria produção, gerando uma contradição fundamental.

A educação, como mediação, deve capacitar os indivíduos a questionar esse domínio privado do conhecimento. Ela não deve apenas transmitir uma condição herdada, mas também equipar os indivíduos com a capacidade de transformar essas relações sociais, superando sua mera reprodução. Isso acontece em meio a um campo de disputas ideológicas, com alguns campos educacionais adotando uma abordagem progressista, enquanto outros se mantêm conservadores. Vale destacar que a política educacional no Brasil não se consolida como uma política de Estado ao longo da história, mas sim como uma política moldada pelos interesses de uma burguesia nacional vinculada ao capital internacional. As leis e decretos focados na formação para o mercado de trabalho, com conhecimento parcial por parte dos trabalhadores e seus filhos, contrastam com o que era proposto aos filhos da classe dirigente. Essa realidade nos desafia a adotar práticas docentes diferenciadas.

Uma educação que almeja a emancipação deve capacitar os indivíduos a refletirem sobre a sua posição no mundo e a compreenderem a realidade que os cerca, especialmente no contexto do trabalho, como apresentado anteriormente. Essa abordagem é respaldada pelas palavras do educador brasileiro Paulo Freire, que argumenta: “Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho” (Freire, 1970 *apud* Gadotti, 1996).

A educação e a escola desempenham um papel na sociedade dentro de um contexto histórico, social e político, no qual a disputa de projetos de sociedade

ocorre e repercute na prática escolar e pedagógica, influenciando os pressupostos teóricos a serem adotados pelos professores. Nessa perspectiva, conforme afirmado por Libâneo,

A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Tais condições não se reduzem ao estritamente “pedagógico”, já que a escola cumpre funções que lhe são dadas pela sociedade concreta que, por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos. A prática escolar, assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente (Libâneo, 1992, p. 65).

A incorporação de tecnologias de informação e comunicação, como as plataformas digitais, servindo como ferramenta das metodologias ativas, deve, portanto, ser compreendida e avaliada dentro desse contexto sociopolítico para que sua utilização não ocorra de maneira acrítica.

### 3.2 REDES, MÍDIAS SOCIAIS E A PLATAFORMIZAÇÃO

Hoje, vivemos em uma sociedade especificamente caracterizada pela era da informação. Independentemente do nível ou da modalidade educacional, a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação na prática escolar é uma realidade cotidiana, seja de maneira formal ou informal. Essa realidade se estende também ao mundo do trabalho, no qual os estudantes em breve serão inseridos. No entanto, dominar essas tecnologias, que avançam rapidamente e conseguem aceder a vastas quantidades de informações, não é suficiente. É crucial questionar seu propósito, quem as utiliza e como o universo de informações é canalizado para se transformar em conhecimento legítimo.

O conhecimento, nesse contexto, é uma peça-chave para a produtividade no cenário do capitalismo informacional em que estamos inseridos. Conforme Libâneo (2001, p. 21), “informação e conhecimento são termos que caminham juntos, mas não são equivalentes”. O avanço tecnológico trouxe consigo as novas

tecnologias de comunicação e informação, revolucionando os métodos convencionais de educação e ensino. Embora a informação seja um canal de acesso ao conhecimento, um instrumento para adquirir conhecimento, por si só não resulta em saber. Ela exige análise, interpretação e restrição, uma tarefa que diz respeito ao trabalho com o conhecimento. A apropriação do conhecimento, dos conceitos e das categorias é o que permite uma leitura crítica da informação, sendo assim um caminho para alcançar a liberdade intelectual e política.

Num mundo saturado de informações, a capacidade de discernir, interpretar e aplicar o conhecimento torna-se crucial para enfrentar os desafios da sociedade da informação. Portanto, educar para a compreensão profunda e para a reflexão crítica, em vez de simplesmente fornecer informações, é o verdadeiro papel da educação nesse contexto.

Nossas atividades estão cada vez mais moldadas pelas tecnologias de informação e comunicação e suas diversas plataformas. É imperativo desenvolver um pensamento reflexivo e crítico em relação a essas tecnologias, incluindo as redes sociais e mídias digitais. Os educadores têm um papel fundamental em transformar a informação em conhecimento e promover uma ética consciente nas plataformas de mídias sociais, tratando-as como extensões da vida “real”. Diante dos desafios como a desinformação, a manipulação de dados e a formação de bolhas de informação, é essencial que ocorra uma alfabetização midiática eficaz. Isso é particularmente importante, pois as consequências práticas da falta de discernimento nas mídias sociais podem incluir decisões eleitorais e até mesmo incitar a violência, ultrapassando os limites das plataformas *online*. Assim como Paulo Freire (1970 *apud* Gadotti, 1996) enfatizou, é crucial que os professores orientem seus alunos a pensar corretamente.

Educar é substancialmente formar. A transformação da experiência educativa em mero treinamento técnico é uma desvalorização do que é essencialmente humano na educação. Ao respeitarmos a natureza humana, o ensino de conteúdos não deve ser separado da formação moral do aluno (Freire, 1996, p. 32). Portanto, nem exaltar nem demonizar tecnologia ou ciência é uma abordagem correta. Ao invés disso, exhibir aos alunos um senso de infalibilidade é um erro. Pensar corretamente, pelo contrário, requer uma compreensão profunda, não superficial,

dos fatos.

No contexto da pesquisa, é crucial distinguir entre redes sociais, mídias sociais, plataformas digitais e plataformização. Esse discernimento é particularmente relevante ao abordar as tecnologias da informação e comunicação como objeto de investigação.

A noção de rede é amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, como física, economia e ciências sociais, demonstrando sua abrangência e complexidade (Mussi, 2015). A história do termo remonta à antiguidade, com associações com a medicina de Hipócrates e a metáfora do organismo. No século XII, a noção se relaciona à tecelagem, enquanto no século XVII, é adotada na medicina para se referir à corrente sanguínea e às fibras do corpo humano. No século XIX, ganha um novo significado como um artefato técnico.

A noção de rede adquire uma dimensão espacial específica por meio de artefatos tecnológicos como redes ferroviárias, rodoviárias, aéreas, elétricas e de telecomunicações. Essas redes não apenas ocupam e transformam os espaços físicos, mas também reconfiguram nossa percepção do tempo. Elas se conectam, interligam e estabelecem relações de interdependência, moldando profundamente a forma como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

A ideia de rede assume múltiplos significados, abrangendo o sentido metafórico, matemático, orgânico e tecnológico. No contexto que abordamos, porém, nos concentramos no aspecto de vínculo social na palavra “*wide, web*”, segundo a perspectiva de Castells (2012), para quem “A *Internet* é o tecido de nossas vidas”. Da mesma forma que a rede elétrica foi fundamental para a era industrial, a *internet* se configura como um pilar da sociedade informacional que caracteriza nossa contemporaneidade.

Para compreender a natureza das redes, é essencial internalizar sua definição:

Uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo se transformando em redes de informação energizadas pela Internet. As redes têm vantagens extraordinárias como ferramentas de organização em virtude de sua flexibilidade e adaptabilidade inerentes, características essenciais para se sobreviver e prosperar num ambiente em rápida mutação. É por isso que as redes estão proliferando em todos os domínios da economia e da sociedade, desbancando corporações

verticalmente organizadas e burocracias centralizadas e superando- como em desempenho (Castells, 2012, p. 7).

Essas redes digitais, que Lévy denomina “ciberespaço”, e as relações estabelecidas dentro desse espaço, influenciadas e construídas a partir dele, são denominadas “cibercultura”.

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materias e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (Lévy, 1999, p. 17).

As redes sociais na *internet* são exemplares desse conceito em ação. São espaços digitais que se configuram por meio de uma interface, agregando perfis de indivíduos com características, sentimentos, gostos, conceitos e opiniões semelhantes ou que reúnem interesses em comum (Monteiro, 2021). Sites de relacionamento ou redes sociais reúnem pessoas inscritas, que podem expor seus perfis com fotos pessoais, textos e vídeos, além de interagir com outros membros, formando amizades e comunidades (Telles, 2010).

Para compreender mais profundamente o conceito de rede social, é vital considerar seus dois elementos fundamentais: os atores (pessoas, instituições ou grupos) e as conexões entre eles (interações ou laços sociais) (Wasserman; Faust, 1994; Degenne; Forse, 1999 *apud* Recuero, 2009). Vale ressaltar que essa rede social virtual é sustentada por um material de infraestrutura, como bem colocado por Castells (2012), a rede social é amparada por uma rede material.

É fundamental, no âmbito desta pesquisa, estabelecer uma distinção clara entre redes sociais e mídias sociais. O primeiro termo já foi abordado nos parágrafos anteriores e está intrinsecamente relacionado ao segundo. Para compreendermos melhor, “As mídias sociais são plataformas na Internet construídas para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos” (Telles, 2010, p. 19).

Portanto, as redes sociais são uma categoria dentro das mídias sociais. O

TikTok é um exemplo de mídia social que propicia a formação de redes sociais, assim como outras plataformas semelhantes. A distinção fundamental reside no fato de que, nas redes sociais, a abordagem recai nas conexões e relacionamentos interpessoais, enquanto nas mídias sociais o foco é no compartilhamento de conteúdo.

Lévy (2013) destaca que o compartilhamento de conteúdo entre os membros de uma rede ou mídia social pode potencializar a inteligência coletiva, que surge da colaboração de diversas pessoas com suas perspectivas únicas, permitindo a troca de experiências e o amadurecimento do pensamento crítico, bem como a flexibilidade nas trocas de opiniões e o entendimento mútuo.

Corroborando o pensamento de Lévy, Moura e Carvalho (2020) consideram que as mídias sociais são vistas como ferramentas que promovem um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. Elas permitem que alunos e professores compartilhem informações, experiências e conhecimentos, facilitando a construção coletiva do saber.

Moura e Carvalho (2020) afirmam que a construção e o compartilhamento de conhecimentos através das redes sociais podem aumentar o interesse dos alunos pelas aulas, promovendo maior interação e participação. Isso sugere que as mídias sociais podem ser um meio eficaz de motivar os alunos e envolvê-los no processo educativo.

Os mesmos autores argumentam que as mídias sociais têm o potencial de transformar o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, colaborativo e adaptado às necessidades dos alunos na sociedade contemporânea.

O ciberespaço ofereceria novas possibilidades para a criação coletiva e a colaboração em rede. Isso implica que o conhecimento não é mais apenas um produto individual, mas sim um esforço coletivo que pode ser mais eficaz e enriquecedor (Lévy, 1999).

As tecnologias digitais seriam vistas como ferramentas que prolongam e ampliam capacidades cognitivas humanas, como memória, imaginação e percepção, o que redefine o alcance e o significado do saber, permitindo novas formas de interação e aprendizado (Lévy, 1999).

Pierre Lévy também introduz o conceito de “ecologia cognitiva”,

argumentando que a cognição humana é moldada não apenas por processos internos, mas também por dispositivos externos, como linguagens e tecnologias, que estruturam nossa experiência e percepção. A tecnologia, portanto, não seria apenas uma ferramenta, mas um elemento que molda nossa maneira de pensar, aprender e interagir com o mundo. Nesse sentido, a inteligência deixa de ser individual para se tornar coletiva, com as tecnologias da informação ampliando essa inteligência coletiva, criando novas formas de conhecimento e de relações sociais (Lévy, 1993).

Embora Lévy enfoque a dimensão interacional e relacional das conexões entre usuários e como as tecnologias digitais moldam os sujeitos por meio do desenvolvimento dessa inteligência coletiva, é fundamental entender o que as plataformas digitais representam hoje: compreender, mesmo que minimamente, as profundas transformações que a plataformização está desencadeando na organização da sociedade é essencial, especialmente quando consideramos o uso dessas tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem.

Em primeiro lugar, é necessário distinguir os conceitos de plataforma digital e plataformização. A primeira refere-se à infraestrutura que facilita interações, enquanto a segunda engloba processos mais amplos, nos quais essas plataformas se tornam uma parte integral da sociedade.

As plataformas são definidas como:

infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio da coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020, p. 3).

A plataformização, por sua vez, é entendida como o processo pelas quais diversas esferas da vida social, econômica e cultural são organizadas e mediadas por plataformas digitais. Esse conceito sugere que as interações e atividades cotidianas são cada vez mais moldadas por algoritmos, interfaces e modelos de negócios que caracterizam essas plataformas, influenciando a forma como as pessoas se conectam e interagem (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020; D'Andréa, 2020).

Além das mediações e interações, observa-se uma “adequação de instâncias sociais, como educação, saúde e transporte urbano, às lógicas das plataformas”

(Van Dijck; Poell; Wall, 2018), o que leva Van Dijck, Poell e Wall a proporem o termo "sociedade da plataforma". A sociedade da plataforma sugere um rompimento com a tecnologia das primeiras fases da *internet*, enfatizando a complexidade e as implicações sociais das plataformas na vida contemporânea.

Os aspectos computacionais das plataformas — com os algoritmos e a datificação — são fundamentais para moldar as atividades cotidianas, pois atuam como mediadores que organizam e influenciam as interações e decisões dos usuários. A datificação refere-se ao processo de transformação de aspectos da vida social em dados que podem ser coletados, analisados e utilizados para gerar *insights* e decisões. Essa transformação é essencial para o funcionamento das plataformas, que dependem de grandes volumes de dados para operarem de maneira eficaz.

Os algoritmos, por sua vez, são sequências de instruções programadas que processam esses dados, permitindo que as plataformas ofereçam serviços personalizados, recomendações e interações otimizadas (d'Andréa, 2020). No entanto, segundo d'Andréa, referindo-se a Lucas Introna (2016 *apud* d'Andréa, 2020, p. 32), há uma preocupação crescente de que os algoritmos sejam "poderosos" e "perigosos", pelo fato de serem "impenetráveis" e "executáveis". Em geral, não se pode inspecionar seu funcionamento e, mesmo tendo acesso ao código-fonte, é improvável que se consiga examinar todas as suas ações possíveis.

Outro ponto relevante é a captura de dados dos usuários pelas plataformas, que faz parte de suas arquiteturas computacionais. Essa captura ocorre por meio de diversas interações, como postagens, cliques, buscas e outras atividades *online*, transformando esses dados em informações que podem ser evidenciadas para criar perfis detalhados dos usuários. Além disso, as plataformas frequentemente monetizam esses dados, vendendo-os a terceiros, como anunciantes que os utilizam para direcionar ofertas e melhorar a eficácia de suas campanhas. Esse modelo de negócios é baseado na maximização do valor dos dados encontrados.

Essas dinâmicas, voltadas para a maximização do lucro, trazem implicações significativas para a sociedade. Por um lado, as plataformas permitem a personalização de conteúdos e o desenvolvimento da inteligência coletiva, ampliando a capacidade de compartilhamento e colaboração, por outro, os

algoritmos influenciam o que vemos, com quem interagimos e como consumimos. Ao mesmo tempo que promovem a democratização da informação, também concentram o poder nas mãos de poucas corporações. As chamadas “*Big Five*” — Alphabet-Google, Amazon, Apple, Meta e Microsoft — controlam uma quantidade significativa de dados e recursos que afetam decisões pessoais e coletivas, como processos eleitorais e o consumo de informações, além de levantarem questões sobre privacidade e vigilância.

Essas questões geram um cenário de desconfiança. Segundo Gaglioni (2022), cerca de 32% da população global não confia nos principais representantes da indústria de plataformas digitais, conforme a pesquisa Edelman Trust Barometer, realizada em 2021 em 28 países, incluindo o Brasil.

Diante desse contexto, é fundamental problematizar o uso das plataformas digitais e desenvolver o pensamento crítico tanto em estudantes quanto em professores. Isso deve ocorrer na mediação pedagógica, por meio de recursos tecnológicos institucionais, como se viu durante a pandemia de COVID-19, mas também em seu uso cotidiano. Assim, em termos conceituais, o termo adotado nesta pesquisa será “plataforma de mídia social”, por tudo o que ele implica.

### 3.3 PLATAFORMA DE MÍDIA SOCIAL TIKTOK, ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta de pesquisa tem como objetivo discutir a plataforma TikTok como objeto de estudo. Essa plataforma se destaca por permitir o compartilhamento de vídeos verticais curtos, com duração de 15 segundos até 10 minutos. De acordo com dados divulgados pelo próprio TikTok, a rede social ultrapassou a marca de 1,3 bilhão de usuários ativos por mês ao redor do mundo em 2023. No Brasil, há 82,2 milhões de usuários ativos com 18 anos ou mais, segundo informações do *ranking da Data Reportal*.

É inegável a influência dessa mídia social no cotidiano dos jovens no mundo inteiro e, particularmente, no Brasil. Estudar o uso do TikTok como possibilidade de promover o ensino e a aprendizagem é, justamente, conectar o cotidiano dos estudantes fora do ambiente escolar com a educação formal promovida pela escola.

Barin, Ellensohn e Silva (Monteiro, 2022) apontam que o uso do TikTok pode facilitar a conexão entre teoria e prática, permitindo que conteúdos educacionais

sejam apresentados de forma mais dinâmica e envolvente. Os vídeos criados pelos alunos podem valorizar suas experiências e saberes, enriquecendo o processo de aprendizagem. Dessa forma, o TikTok promoveria saber e entretenimento para os estudantes, possibilitando que conteúdos ensinados na teoria sejam demonstrados na prática.

Essa perspectiva destaca que as plataformas digitais, em particular o TikTok, visto como uma possibilidade de ferramenta para utilização de metodologias ativas de aprendizagem, têm o potencial de engajar os estudantes, permitindo que eles se tornem agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento. Essa é a essência deste estudo, que realiza uma análise em um ambiente formal de ensino, mais especificamente no ensino médio integrado, a fim de avaliar a utilização dessa tecnologia contemporânea, a *internet*, e as plataformas digitais. A pesquisa visa investigar tanto os benefícios quanto os desafios da incorporação dessas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, sempre com o foco na capacidade de emancipar os indivíduos, proporcionando uma atuação mais eficaz no mundo do trabalho e na sociedade. O objetivo é oferecer uma formação centrada no desenvolvimento dos estudantes como sujeitos com necessidades, desejos e potencialidades, em oposição a uma formação meramente voltada para o mercado de trabalho, conforme indicado por Ramos (2014).

Isso levanta uma discussão sobre o propósito do ensino médio e o que lhe confere significado: os sujeitos e os conhecimentos. Os sujeitos são indivíduos com histórias de vida e culturas distintas, que lutam por direitos universais. Já os conhecimentos são construídos socialmente ao longo da história e constituem patrimônio da humanidade, ao qual todos têm direito de acesso. Conforme Pozo (2007, p. 2):

Graças a essas novas tecnologias da informação, a escola, em nossa sociedade, já não é a primeira fonte de conhecimento para os alunos e, às vezes, nem mesmo a principal, em muitos âmbitos. As “primícias” informativas reservadas à escola hoje são muito poucas. Dado que a escola já não pode proporcionar toda a informação relevante, porque esta é muito mais volátil e flexível que a própria escola, o que se pode fazer é formar os alunos para terem acesso e darem sentido à informação, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam uma assimilação crítica da informação.

Essa busca deve ser incorporada à prática docente, proporcionando aos estudantes o acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade, mas, sobretudo, incentivando-os a “pensar de maneira crítica”. O estudante é desafiado em relação ao conteúdo, que é relacionado à sua realidade, estimulando o diálogo e o debate, com base nas informações acessíveis nas plataformas de mídias sociais. Através desses diálogos e questionamentos, promove-se o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fundamentais para a formação de indivíduos emancipados.

Com o objetivo de realizar uma análise mais rigorosa sobre o conhecimento produzido acerca do uso das plataformas digitais, em particular o TikTok na EPT, foi conduzida uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). A RSL foi orientada pelos seguintes questionamentos:

- a) por que as plataformas de mídias sociais, especialmente o TikTok, são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na EPT?
- b) como as plataformas de mídias sociais, especialmente o TikTok, são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na EPT?

A partir desses questionamentos, buscou-se atingir o seguinte objetivo: verificar, na literatura, o uso das plataformas digitais, especialmente o TikTok, no processo de ensino e aprendizagem na EPT.

A RSL foi escolhida como método de pesquisa por configurar-se como uma ferramenta importante, pois permite reunir e sintetizar de forma sistemática as evidências disponíveis sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento. Além disso, ajuda a identificar lacunas no conhecimento existente, destacando áreas que necessitam de mais pesquisas e contribuindo para o desenvolvimento de novas investigações (Koller; Couto; Hohendorff, 2014, p. 54).

Como primeiro passo metodológico, verificou-se a existência de RSLs anteriores sobre o tema. Nesse contexto, encontramos o trabalho de Monteiro (2022), que realizou essa pesquisa no contexto educacional brasileiro.

Considerando o foco desta pesquisa na EPT, foi realizada uma nova RSL. Para este trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa em duas plataformas virtuais de indexação de dados: Google Scholar e Periódicos CAPES. Baseados no objetivo da revisão, foram utilizadas as seguintes *strings* de busca, apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos encontrados nas plataformas de busca de acordo com as *strings* definidas

<b>Strings de busca</b>	<b>Periódicos CAPES</b>	<b>Google Scholar</b>
"TikTok" AND "ensino- aprendizagem" AND ("educação profissional e tecnológica" OR "EPT")	0	1
"TikTok" AND "ensino" AND "aprendizagem" AND ("Educação Profissional e Tecnológica" OR "EPT")	0	2
("Educação Profissional e Tecnológico" OR "EPT") AND "plataformas de mídias sociais" OR "plataformas de redes sociais" AND "Ensino" AND "aprendizagem"	0	5
("Educação Profissional e Tecnológica" OR "EPT") AND "plataformas de mídias sociais" OR "plataformas de redes sociais" AND "ensino-aprendizagem"	1	51
("Educação Profissional e Tecnológica" OR "EPT") AND "plataformas de mídias sociais" OR "plataformas de redes sociais"	1	81
("Educação Profissional e Tecnológica" OR "EPT") AND "plataformas de mídias sociais" OR "plataformas digitais"	12	1830

Fonte: elaborada pelo autor.

Inicialmente foram selecionados 1984 estudos, considerando todos os indexadores. Para refinar a busca foram escolhidos critérios de inclusão e exclusão (Quadro 2).

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão de artigos selecionados pelas *strings* definidas

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Pesquisas científicas com dados abertos	Pesquisas científicas em língua

	estrangeira
Pesquisas científicas em língua portuguesa	Pesquisas científicas fora do escopo
Pesquisas científicas revisadas por pares	Pesquisas científicas anteriores a 2016
Pesquisas científicas vinculadas à utilização das plataformas digitais na EPT	Pesquisas científicas repetidas
Pesquisas científicas entre 2016 e 2023	Pesquisas científicas não revisadas por pares

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base nos critérios de inclusão, inicialmente foram selecionados 33 artigos, destacando-se o fato de que a seleção foi feita a partir do ano de 2016, ano em que o TikTok chegou ao Brasil. Após aplicar os critérios de exclusão e realizar uma leitura prévia dos resumos e das palavras-chave, apenas um estudo foi selecionado (Quadro 3).

Assim, mesmo com a falta de trabalhos sobre o Tiktok na EPT, o estudo selecionado oferece *insights* valiosos para a compreensão das práticas pedagógicas em relação a utilização das plataformas de mídias sociais, já que explora a partir da metodologia da RSL, como plataformas como Instagram, Facebook, WhatsApp e Telegram podem ser utilizadas de forma eficaz na educação. A pesquisa revela que essas redes sociais não são apenas fontes de distração, mas poderosos aliados no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino superior e médio.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados

Trabalhos selecionados	Autor (a)	Ano
As redes sociais como ferramenta pedagógica: uma revisão sistemática da literatura sobre suas potencialidades	Eliana Santana Lisboa; Lilia Kelli da Silva	2024

Fonte: elaborado pelo autor

Assim, mesmo com a falta de trabalhos sobre o Tiktok na EPT, o estudo selecionado oferece *insights* valiosos para a compreensão das práticas pedagógicas em relação a utilização das plataformas de mídias sociais, já que explora a partir da metodologia da RSL, como plataformas como Instagram, Facebook, WhatsApp e Telegram podem ser utilizadas de forma eficaz na educação. A pesquisa revela que essas redes sociais não são apenas fontes de distração, mas poderosos aliados no

processo de ensino e aprendizagem, especialmente no ensino superior e médio.

as redes sociais oferecem diversas vantagens significativas para o contexto educacional. Entre elas, a centralização de atividades de ensino, o estímulo ao senso de comunidade educativa, a melhoria da comunicação entre professores e alunos e o incentivo à participação ativa dos estudantes. Além disso, as redes sociais aumentam a eficácia no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, facilitando a coordenação entre grupos de aprendizado e promovendo a colaboração entre estudantes (Lisbôa; Silva, 2024, p. 101).

As plataformas de redes sociais criam espaços de comunicação e interação que transcendem as barreiras de tempo e espaço, permitindo que alunos e professores se conectem de maneira mais eficaz. Da mesma forma, professores utilizam plataformas como Instagram e WhatsApp para compartilhar experiências, avaliações e materiais de aprendizagem, facilitando o acesso a recursos educacionais (Lisbôa; Silva, 2024).

As plataformas de redes sociais são consideradas recursos para metodologias ativas, como o estudo de caso, permitindo que os alunos participem de forma mais engajada e colaborativa, baseando-se em situações reais (Lisbôa; Silva, 2024).

Instagram e WhatsApp foram identificadas como as redes mais utilizadas no contexto educativo, especialmente no ensino superior, seguidas pelo ensino médio. Isso evidencia que a utilização do TikTok ainda é recente no contexto de ensino e aprendizagem.

Posto isso, com base nos critérios de inclusão e exclusão apresentados acima, chegamos à seleção de apenas um artigo. Como mencionado anteriormente, nenhuma pesquisa foi selecionada abordando o uso da plataforma de mídia social TikTok no ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica. Isso revela uma lacuna quanto à utilização dessa plataforma de mídia social em particular. Assim, o estudo de Monteiro (2022) servirá de referência para a construção do referencial teórico sobre o TikTok.

Monteiro, em sua revisão sistemática, busca justamente trazer como o TikTok está sendo utilizado no contexto educacional brasileiro. A partir de critérios de inclusão e exclusão, o autor chegou a seis artigos. Desses, ele destacou as contribuições do TikTok para a aprendizagem, evidenciadas no Quadro 4.

A partir do Quadro 4 e das questões colocadas para a realização da RSL, destacam-se as seguintes perguntas, já mencionadas anteriormente:

- a) por que as plataformas de mídias sociais, especialmente o TikTok, são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na EPT?
- b) como as plataformas de mídias sociais, especialmente o TikTok, são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem na EPT?

Mesmo não encontrando estudos diretamente relacionados à EPT, podemos chegar a algumas informações relevantes para o contexto da pesquisa. Em relação à primeira questão, o porquê, um dos motivos observados no quadro é o engajamento dos estudantes. O TikTok, assim como outras plataformas que fazem parte do cotidiano dos alunos, pode aumentar o interesse e a participação nas atividades educacionais. A natureza dinâmica e interativa da plataforma pode motivar os estudantes a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem.

Outra motivação para o uso da plataforma é o desenvolvimento de habilidades críticas. A produção de vídeos no TikTok exige que os alunos pesquisem, selecionem, analisem e reflitam criticamente sobre as informações que desejam compartilhar. Isso pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de

Quadro 4 – Contribuições do TikTok no processo formativo

Artigo	Contribuições	Página
Aprendizagem criativa no TikTok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social	Além de apresentar contribuições significativas para a aprendizagem criativa, a produção de vídeos curtos de até 60 segundos no TikTok promove maior interação dos alunos no processo de construção do próprio conhecimento e permite o desenvolvimento de habilidades e competências educacionais como ler, pesquisar, saber comparar, observar, imaginar, obter e organizar as informações, elaborar e confirmar hipóteses, classificar, interpretar, criticar, buscar presunções, construir pressupostos e aplicar em novas circunstâncias, planejar projetos e pesquisar, analisar e tomar decisões.	3
Diálogos entre Dança na Escola e dança no TikTok: Propostas no ensino remoto	Ainda, com relação às questões do distanciamento social e da pandemia, o projeto parece ter sido uma válvula de escape, ora nos mostrando que é possível sobreviver ao caos, proporcionar encontros e ensinar-aprender em dança, ora sendo um espaço de tentativa de fuga do “mundo real”. Enfim, o TikTok, bem como o ensino remoto, deixa evidente a necessidade de sairmos da zona de conforto como professoras e nos mostra que somos seres em processo, aprendendo sobre o mundo e recriando-o a cada instante, no encontro, no diálogo com estudantes.	8
Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem	As dinâmicas proporcionadas pelo TikTok promovem contribuições positivas aos processos de ensino e aprendizagem de conteúdos curriculares. Refletindo sobre as possibilidades ao processo de ensino, verifica-se que os professores que utilizam ou pretendem utilizar esta mídia, a fim de abordar esse tipo de conteúdo, precisam agora repensar suas práticas de ensino a fim de criar mecanismos de adequação para a linguagem tecnológica e o limite de tempo impostos pela mídia. A realização desta adequação aproxima os conteúdos curriculares da realidade vivenciada pelos sujeitos aprendizes, fazendo com que o processo de ensino veja no TikTok um excelente suporte para que ele aconteça.	1
Os recursos de vídeos disponíveis no Facebook, Instagram e TikTok para o ensino de língua espanhola	O docente que queira trabalhar a ampliação do conhecimento do vocabulário, pode gravar vários vídeos sobre diferentes campos semânticos (frutas, animais, esportes etc.), e compartilhar no TikTok diariamente ou semanalmente, de acordo com sua organização pessoal. O aluno também pode construir esse conhecimento, gravar e compartilhar os vídeos. [...] Por meio deles o professor de Espanhol pode criar histórias mais atrativas, pois consegue modificar a fisionomia da pessoa, ou seja, ao invés de em uma atividade de compreensão auditiva somente utilizar o som, ele pode encenar o acontecimento do áudio, facilitando e tornando a atividade mais atraente para o aluno.	2
<b>O uso do TikTok no contexto educacional</b>	Os vídeos gravados na rede social TikTok despertaram o interesse dos estudantes pelo aprendizado, sendo que a participação dos mesmos nas atividades propostas aumentou em torno de 25% após a disponibilização dos vídeos no Moodle e na rede social Facebook. A produção de vídeos curtos no TikTok pode ser uma alternativa viável para distribuição de conteúdo educacional, sendo um dos desafios dessa produção a roteirização, visto que o tempo para a abordagem do conteúdo é de apenas 60 segundos.	38
TikTok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa	Incentivar a produção de vídeos no TikTok provoca os alunos a assumir um papel ativo na sua própria forma de aprender, para que sua cultura - experiências, saberes e opiniões - seja valorizada no processo de construção do conhecimento. Nesse tipo de atividade, que inicialmente pode parecer fácil pelo fato do contato diariamente com as mídias sociais digitais, os professores colocam seus alunos em um árduo trabalho que abrange pesquisar, selecionar, analisar e refletir criticamente as informações que vão compor o vídeo.	8

Fonte: Monteiro, 2022.

pensamento crítico e criatividade, essenciais para o aprendizado contemporâneo. O uso do TikTok também permitiria a integração de conteúdos, em que diferentes áreas do conhecimento poderiam ser abordadas de forma integrada, enriquecendo a experiência de aprendizagem e tornando-a mais relevante e conectada à realidade dos alunos. Além disso, há a integração

entre saber e entretenimento, facilitando a conexão entre teoria e prática e permitindo que conteúdos educacionais sejam apresentados de maneira mais dinâmica e envolvente.

O TikTok pode ser visto como uma possibilidade de ferramenta para utilização de metodologias ativas, permitindo que os estudantes se tornem agentes ativos na construção de seu próprio conhecimento. Os vídeos criados pelos alunos podem valorizar suas experiências e saberes, enriquecendo o processo de aprendizagem. A plataforma também permite que os professores transformem conteúdos teóricos em experiências práticas, utilizando vídeos para demonstrar conceitos e facilitar a compreensão dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. Na Revisão Sistemática de Monteiro (2022), foram evidenciadas algumas lacunas relacionadas às dificuldades no uso da plataforma. Uma das dificuldades apontadas é a carência de formação específica para educadores sobre como integrar essa ferramenta em suas práticas pedagógicas, garantindo que ela seja utilizada de maneira crítica e reflexiva. Outro desafio é a necessidade de roteirização dos conteúdos, devido ao limite de tempo dos vídeos na plataforma.

Um ponto relevante observado pelo autor foi a importância de pesquisa crítica. Os estudos mapeados ainda são considerados embrionários e generalistas, com falta de aprofundamento crítico sobre o uso do TikTok na educação. A revisão sugere que há necessidade de mais pesquisas que explorem a temática de forma crítica e detalhada.

Diante dessas constatações, algumas conclusões são possíveis. Primeiramente, ficou evidente a falta de estudos que abordem a plataforma de mídia social TikTok no contexto da EPT. Em segundo lugar, é possível identificar características comuns às plataformas de mídias sociais mais utilizadas para o ensino e aprendizagem, como a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações. Essas características indicam que as plataformas têm potencial para serem integradas ao ambiente escolar como recursos didáticos na EPT. No entanto, sua incorporação não deve ocorrer de maneira acrítica: é essencial que se compreenda e exponha aos estudantes o papel que as plataformas digitais exercem na vida de todos na atualidade.

### 3.4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA, MEDIAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

A prática docente deve considerar as mudanças na forma de aprender e ensinar que estamos vivenciando nas últimas décadas, vivemos na sociedade da aprendizagem, “Nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual” (Pozo, 2007, p. 32).

A sociedade da aprendizagem é caracterizada pela necessidade de que os indivíduos aprendam continuamente para se adaptarem às demandas em constante mudança. Isso significa que a aprendizagem não é apenas uma atividade escolar, mas uma necessidade ao longo da vida. Mas, embora as pessoas estejam aprendendo mais do que nunca, também estão enfrentando um aumento nas dificuldades de aprendizado, o que resulta em um crescente fracasso escolar. Isso sugere que, apesar do acesso a mais informações e oportunidades de aprendizado, muitos ainda lutam para assimilar e aplicar esse conhecimento de maneira eficaz (Pozo, 2007).

O desafio que se coloca para prática docente está relacionado a essa capacidade de aceitar a mudança como algo constante, uma mudança de mentalidade para relacionar-se com um mundo de incerteza exigindo que os estudantes aprendam a conviver com múltiplas interpretações que o acesso às mídias sociais proporcionam e a construir seu próprio ponto de vista, uma vez que:

Formar cidadãos para uma sociedade aberta e democrática, para aquilo que Morin [...] chama de democracia cognitiva, e, mais ainda, formá-los para abrir e democratizar a sociedade requer dotá-los de capacidades de aprendizagem, de modos de pensamento que lhes permitam utilizar estrategicamente a informação que recebem, para que possam converter essa informação – que flui de maneira caótica em muitos espaços sociais – em conhecimento verdadeiro, em um saber ordenado (Pozo, 2007, p. 35).

Dotar os estudantes dessa capacidade de aprendizagem a que o autor se refere passa por conhecer os processos de como se aprende e se ensina, de forma adaptada às novas realidades sociais e tecnológicas que se colocam, permitindo converter a informação disponível em conhecimento significativo. O que se apresenta, na realidade, é uma insegurança sobre a capacidade de aprender e ensinar e sobre a relevância da escola.

Talvez a aprendizagem sempre tenha sido uma tarefa difícil, mas hoje temos uma maior consciência dos fracassos da aprendizagem e da necessidade de superá-los. É cada vez mais abundante a oferta de atividades para aprender a aprender (desde cursos de técnicas de estudo a guias para a “auto-aprendizagem”), refletindo um crescimento da demanda, já que muitos alunos, ou melhor, muitos aprendizes, estão conscientes de que não aprendem como deveriam. Também aumenta a consciência por parte dos que ensinam, os mestres, de que seus esforços não obtêm o sucesso desejado (Pozo, 2007, p. 16).

Isso leva a reflexões sobre nossa própria prática educativa e, no momento atual de nossa sociedade, é inevitável relacionarmos o uso das mídias digitais, particularmente plataformas de mídias sociais, com sua interferência na sala de aula e nos processos de aprendizagem. O que nos parece claro é que os aprendizes devem ter um maior controle sobre seus próprios processos de aprendizagem.

O conhecimento de como se aprende é crucial para a prática reflexiva — segundo Zabala (1998) esse referencial em conjunto com a função social da escola seriam importantes instrumentos para entender melhor a prática de sala de aula. Entender como os alunos aprendem ajuda os educadores a adaptar suas abordagens pedagógicas para atender às necessidades e estilos de aprendizagem individuais. Essa compreensão é fundamental para promover práticas que favoreçam a construção do conhecimento.

O domínio dos processos de aprendizagem possibilita que os educadores desenvolvam e implementem estratégias de ensino mais eficazes. Isso inclui a escolha de atividades que realmente promovam a aprendizagem, favorecendo métodos que estimulem a autonomia e a reflexão crítica dos estudantes.

Tais processos são explicados por diferentes teorias de aprendizagem que convergem em alguns pontos e divergem em outros, mas todas fazem referência à cognição do indivíduo. Segundo Moreira (1999, p. 12):

Uma teoria da aprendizagem é, então, uma construção humana para interpretar sistematicamente a área de conhecimento que chamamos de aprendizagem. Representa o ponto de vista de um autor/pesquisador sobre como interpretar o tema aprendizagem, quais as variáveis independentes, dependentes e intervenientes. Tenta explicar o que é aprendizagem e por que funciona como funciona.

São três as filosofias que tentam interpretar a aprendizagem:

comportamentalismo, cognitivismo e humanismo, considerando as interpretações sobre como se aprende das três filosofias aqui citadas, mas não desenvolvidos, pois não é o objeto do trabalho, mas com enfoque no cognitivismo por tratar da forma que as pessoas pensam e o impacto disso no comportamento. A filosofia cognitiva que enfatiza como o ser humano conhece o mundo, como constrói sua estrutura cognitiva, chega ao construtivismo, que independentemente da teoria construtivista adotada, propõe um ensino onde o estudante não é um simples receptor de conhecimento, mas é visto como agente de sua própria construção cognitiva, isso significa que o aprendizado não é o simples recebimento de informações, mas um processo de elaboração de significado, sendo que esse processo não ocorre de maneira arbitrária, como as teorias baseadas na filosofia cognitiva tentam explicar (Moreira, 1999). O enfoque construtivista enfatiza que novas aprendizagens se baseiam em conhecimentos prévios. Os alunos relacionam novas informações com suas experiências e conhecimentos anteriores, o que facilita a construção de uma compreensão mais profunda e significativa do conteúdo.

Zabala (1998) aponta que o construtivismo valoriza a aprendizagem em contextos reais e significativos. Isso implica que os conteúdos devem ser ensinados de forma que sejam relevantes para a vida dos estudantes, contribuindo para um aprendizado que se conecta às suas experiências cotidianas. Assim, as plataformas de mídias sociais fazem parte de nosso meio e do cotidiano de todos e correspondem a instrumentos de mediação tão importantes quanto a sociedade e o professor. Hoje os estudantes já aprendem com a mediação das plataformas, lendo, assistindo vídeos, compartilhando e colaborando com colegas.

Quando falamos de mediação, a teoria construtivista, de Lev Vygotsky busca justamente sistematizar a relação do meio social com o desenvolvimento das funções mentais, da estrutura cognitiva:

Para Lev Vygotsky (1896-1934), o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural no qual ocorre. Os processos mentais superiores (pensamento, linguagem, comportamento volitivo) do indivíduo têm origem em processos sociais. O desenvolvimento desses processos no ser humano é mediado por instrumentos e signos construídos social, histórica e culturalmente no meio social em que ele está situado (Moreira, 2016, p. 19).

Como podemos observar, a mediação, na teoria de Vygotsky, tem uma

importância fundamental para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, já que a relação do homem com o mundo é mediada por instrumentos e signos. À medida que os indivíduos interagem com seu ambiente, eles utilizam esses instrumentos para organizar e articular suas experiências, promovendo o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, ou seja, o uso de instrumentos e signos não apenas acompanha o desenvolvimento cognitivo, mas é fundamental para a construção das capacidades psicológicas e sociais do ser humano, levando à formação de sujeitos mais complexos.

Um primeiro ponto a considerar baseado na teoria de Vygotsky é o fato de estarmos envolvidos por artefatos culturais e instrumentos simbólicos. Um artefato, como uma plataforma de mídia social, torna-se um instrumento quando é inserido em uma situação de uso, servindo como um meio para um sujeito atingir as finalidades de sua ação. Isso implica que os instrumentos possuem uma dimensão técnica e uma dimensão simbólica que se articulam nas formas de uso: ao utilizá-los, os sujeitos também se transformam na sua percepção desses objetos (Peixoto; Carvalho, 2011).

Dito isso, os instrumentos digitais, como os celulares, nos quais aplicativos de plataformas de mídias sociais são instalados possuem seus signos, seu sistema simbólico, que, por sua vez, possuem significados compartilhados socialmente. As mídias sociais operam como ambientes altamente interativos onde os significados são constantemente renegociados e reconstruídos. Isso pode levar a uma mudança nas referências culturais tradicionais e gerar novos códigos simbólicos que são compartilhados e disseminados rapidamente. Por exemplo, a linguagem, os “memes” e as imagens utilizadas nas redes sociais moldam a forma como as pessoas expressam ideias e sentimentos, impactando a comunicação cotidiana.

Um outro ponto a considerar é que o ambiente digital das mídias sociais pode também dificultar a formação de uma compreensão crítica, já que a informação é frequentemente transmitida de forma superficial e fragmentada. Isso pode levar os usuários a aceitarem determinadas narrativas ou verdades sem a devida análise crítica. O acesso e a exposição a uma variedade de vozes e ideias podem criar confusão e desinformação, desafiando a habilidade dos indivíduos de decifrar as realidades com precisão.

Ao interagir com outras pessoas nas mídias sociais, os adolescentes podem formar conceitos novos e, muitas vezes, distorcidos. Vygotsky enfatiza a importância do ambiente social no desenvolvimento das funções psicológicas, em outras palavras, a influência de pares e de usuários nas plataformas de mídias sociais pode impactar significativamente a construção do conhecimento. Essa mediação social pode ser benéfica, ao proporcionar uma diversidade de perspectivas, mas também pode levar, como dissemos, à propagação de informações incorretas.

Os adolescentes têm acesso a conteúdos e discursos variados que podem moldar suas percepções e conhecimentos, embora esses conteúdos possam carecer da profundidade e da verificação crítica que um educador poderia oferecer. Essa condição leva ao desenvolvimento de significados que podem ser diferentes ou conflitantes com os ensinados na escola.

É justamente essa troca de mediação provocada pelo uso desses instrumentos digitais, através das plataformas de mídias sociais, que torna a mediação do professor fundamental para os estudantes no sentido de distanciá-los de compreensões errôneas ou superficiais sobre fenômenos e ideias, em grande parte influenciadas pelas mídias sociais.

[...] o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, a linguagem, como o mais importante sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo, são muito mais importantes para serem levados em conta no ensino (Moura, p. 120).

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito fundamental de Vygotsky, é onde o professor deve atuar na sua prática pedagógica, promovendo um aprendizado mais significativo e eficaz. A ZDP refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento real do aluno (o que ele pode fazer sozinho) e o nível de desenvolvimento potencial (o que ele pode fazer com a ajuda de outros). A figura do professor como mediador é crucial para a compreensão da ZDP.

O docente pode empregar estratégias como questionamentos direcionados, provocações e *feedback*, o que ajuda o aluno a superar seus limites e a internalizar novos conhecimentos e habilidades. Esse processo deve ser acompanhado do uso das plataformas de mídias sociais, posto que já fazem parte do cotidiano dos

estudantes e podem ser utilizadas para formação de conceitos atuando como mediadores culturais modernos, mas não substituindo o professor e sim complementando sua atividade como extensão da sala de aula, por exemplo.

A mediação pedagógica com Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve promover a integração entre conteúdos, metodologias e recursos tecnológicos. Isso implica que o uso da tecnologia deve facilitar a mediação do professor na condução do processo, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de análise, pesquisa, pensamento crítico e autonomia. Nesse sentido, o mediador deve ser capaz de selecionar, contextualizar e dinamizar o uso das TICs para que elas favoreçam contextos de aprendizagem mais abrangentes e significativos.

A mediação, nesse contexto, vai além de simplesmente disponibilizar recursos tecnológicos para transmissão de informação, como apresentação de *slides*, vídeos e navegação na *internet*, ela envolve a implementação de estratégias que promovam um ambiente de interação crítica e reflexiva, estimulando o protagonismo do aluno e a co-construção do conhecimento.

Essa coconstrução ou cocriação conversa com o conceito de sala de aula interativa de Santos e Silva (2016). A comunicação interativa transforma a relação entre professor e aluno ao promover uma participação mais ativa e colaborativa de ambos no processo de aprendizagem. Em vez de uma dinâmica unidirecional de transmissão de informações, a interatividade possibilita que o receptor (aluno) também seja emissor, contribuindo com suas próprias intervenções, dúvidas e criações: cocriação de conhecimento. Isso favorece a autonomia, o senso de responsabilidade e a construção conjunta do saber, além de desconsiderar a lógica de recepção passiva, comum na pedagogia tradicional da transmissão.

Entre os princípios básicos para interatividade, citados pelo autor, temos alguns exemplos:

Fazer uso de diferentes suportes e linguagens midiáticos (texto, som, vídeo, computador, *Internet*) em mixagens e em multimídia, presenciais e *online*; Incentivar a participação dos estudantes na resolução de problemas apresentados, de forma autônoma e cooperativa; Implementar no roteiro do curso diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais retirados do universo cultural do estudante e atento aos seus eixos de interesse; Desenvolver atividades que propiciem não só a livre expressão, o confronto de ideias e a colaboração entre os estudantes, mas que permitam também o aguçamento da

observação e da interpretação das atitudes dos atores envolvidos. Implementar situações de aprendizagem que considerem as experiências, conhecimentos e expectativas que os estudantes já trazem consigo (Santos; Silva, 2006, p. 12).

Diante deste cenário, é fundamental que os educadores não apenas reconheçam a influência das plataformas de mídias sociais, mas também integrem essas plataformas de maneira construtiva na educação. A integração de tecnologias na prática pedagógica exige um saber que integre a tecnologia à prática. É fundamental que os professores avaliem, analisem e selecionem conteúdos e metodologias a serem trabalhadas com as TICs para proporcionar melhorias na educação.

Mishra e Koehler (2006) desenvolveram o modelo Conhecimento Tecnológico Pedagógico do Conteúdo (TPCK), no qual o conhecimento envolve o ensino de conteúdos utilizando estratégias e métodos que se apoiam nas tecnologias de maneira eficiente, considerando como as TICs podem contribuir para o ensino. O TPCK ajudaria a identificar componentes importantes do conhecimento dos professores para uma integração cuidadosa da tecnologia na educação. Seu objetivo principal é a conexão desses três tipos de conhecimento (conteúdo, pedagógico e tecnológico).

Os professores precisam ir além de simplesmente aprender a usar as TICs tecnicamente, eles devem aprender novos métodos e habilidades para integrá-las ao contexto pedagógico. Os conhecimentos técnico e pedagógico devem caminhar juntos na prática docente. Dessa forma, desenvolver competências críticas nos estudantes para que façam uma leitura ativa e reflexiva das informações consumidas ajudando a transformar a interação com as plataformas de mídias sociais em uma experiência de aprendizado significativa.

### 3.5 A ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL E O USO PEDAGÓGICO DO TIKTOK NA EPT

Os conhecimentos técnicos e pedagógicos necessários podem ter como base a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), conceito fundamental promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que visa capacitar os cidadãos a atuarem de forma crítica e

eficaz no complexo ambiente da informação e da mídia contemporânea. Assim como a AMI, esta pesquisa não se limita à proteção, mas busca o empoderamento dos cidadãos, para que possam interagir criticamente e tomar decisões informadas. O foco da AMI — e também a proposta deste trabalho — é aprimorar o conhecimento docente, possibilitando que o professor oriente os estudantes no desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade analítica.

Nesse contexto, a Lei nº 15.100/2025 (Brasil, 2025), que restringe o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, incluindo telefones celulares, em estabelecimentos de ensino da educação básica, visa salvaguardar a saúde mental, física e psíquica de crianças e adolescentes, bem como combater o uso excessivo de telas. Embora tenha caráter protetivo, a própria lei estabelece uma exceção crucial: o uso de aparelhos eletrônicos é permitido para “fins estritamente pedagógicos ou didáticos” (Brasil, 2025, art. 02), conforme a orientação dos profissionais da educação.

A AMI fornece a base para que o professor não apenas imponha limites, mas também ensine o uso responsável e consciente das tecnologias, preparando os alunos para o exercício pleno da cidadania digital. Ela transcende o mero protecionismo, enfatizando o empoderamento dos indivíduos para administrar riscos e aproveitar oportunidades. A integração das tecnologias digitais à prática pedagógica requer que o professor desenvolva um saber que una domínio técnico, reflexão crítica e intencionalidade pedagógica, indo além do uso instrumental. A efetividade do uso de plataformas como o TikTok depende, portanto, de uma forte mediação e curadoria docente, orientadas por objetivos claros e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

A relação entre o empoderamento promovido pela AMI e o uso do TikTok como ferramenta de ensino-aprendizagem se estabelece na convergência de objetivos: transformar o estudante de consumidor passivo de mídia a sujeito ativo, crítico e produtor de conhecimento. A AMI atua como uma estrutura teórica e prática que possibilita ao professor maximizar os benefícios do uso das mídias sociais — neste caso, o TikTok — mitigando seus riscos e garantindo que o uso da plataforma seja intencional, reflexivo e voltado à emancipação intelectual do estudante.

Um dos principais mecanismos de empoderamento propostos pela AMI é a

capacitação dos estudantes como produtores ativos de informação, estimulando o uso das mídias, novas e tradicionais, para fins de autoexpressão e criatividade. O TikTok, por sua natureza, favorece essa transição, pois já está integrado ao cotidiano dos jovens, oriundos da cultura digital e familiarizados com o uso dessas plataformas como forma de sociabilidade. Sua utilização pedagógica permite aproveitar o engajamento natural dos estudantes e sua familiaridade com a linguagem digital, tornando o processo formativo mais significativo.

A proposta de uso pedagógico do TikTok estimula a produção de vídeos pelos próprios estudantes, valorizando suas experiências e saberes. Esse processo exige pesquisa, seleção, análise e reflexão crítica sobre as informações que serão compartilhadas, promovendo aprendizagem ativa. O empoderamento ocorre quando o estudante, ao criar vídeos curtos sobre conceitos, temas ou experimentos, torna-se agente de sua própria construção de conhecimento, rompendo com a lógica da recepção passiva.

A AMI habilita o estudante a buscar, avaliar e utilizar informações de forma crítica, eficaz e ética, convertendo o fluxo caótico de dados das redes sociais em conhecimento estruturado e significativo. Os professores reconhecem o potencial do TikTok para a promoção de conteúdos questionadores e críticos, mas destacam a necessidade de ensinar os alunos a selecionar e avaliar conteúdos com discernimento.

Tanto a AMI quanto o guia proposto neste trabalho fornecem subsídios teóricos e práticos para que o professor utilize o TikTok de forma crítica e planejada, selecionando, contextualizando e dinamizando a tecnologia de modo a favorecer processos de aprendizagem amplos e significativos. Isso alinha o uso da plataforma a objetivos pedagógicos claros e à formação integral dos estudantes, evitando práticas superficiais e acríticas.

Portanto, a AMI estabelece a estrutura conceitual e as diretrizes pedagógicas que tornam a formação específica uma necessidade profissional para os educadores, oferecendo-lhes as competências necessárias para lidar com a complexidade e constante transformação do ambiente digital, especialmente no contexto das plataformas de mídia social.

### 3.6 AS METODOLOGIAS ATIVAS E AS PLATAFORMAS DIGITAIS

As metodologias ativas têm um papel importante na inserção das tecnologias digitais e particularmente das plataformas de mídias sociais, possibilitando a sala de aula interativa. As metodologias ativas são definidas como estratégias que promovem novas dinâmicas no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando a participação ativa dos estudantes e a responsabilidade deles pela própria aprendizagem. O papel do professor é reconfigurado para o de tutor ou facilitador, em vez de um mero transmissor de conhecimento.

Essas metodologias são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Elas se baseiam na ideia de "aprender fazendo" (*learning by doing*), preconizada por John Dewey, onde o acesso ao saber implica uma ação na realidade e uma reflexão sobre essa ação (Berbel, 2011). Dewey acreditava que a experiência concreta da vida sempre apresenta problemas que a educação pode ajudar a resolver. Dewey descreveu cinco estágios do pensamento mobilizado por um problema: necessidade sentida, análise da dificuldade, alternativas de solução, experimentação mental e ação como prova final. Essa visão influenciou diretamente o desenvolvimento de metodologias ativas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj<sup>4</sup>), sendo ele um precursor desta última, em 1897.

Bastos (2006, p. 10) define metodologias ativas como "processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema".

---

<sup>4</sup> Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) (*Problem-Based Learning* — PBL): ocorre a partir da resolução de problemas propostos, com o objetivo de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos, estimulando uma atitude ativa na busca pelo conhecimento; Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj): os alunos se envolvem na criação e desenvolvimento de projetos, muitas vezes relacionados a situações reais, em que lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e trabalham em equipe desenvolvendo o pensamento crítico e criativo; Ensino Híbrido (*Blended Learning*): combina o aprendizado *online* com o presencial, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo; Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*): a exposição do conteúdo é realizada fora do ambiente escolar (mediada pela tecnologia digital), e o tempo de aula é dedicado a atividades mais ativas, como resolução de desafios e trabalhos colaborativos, com o auxílio do professor; Estudo de Caso e Processo do Incidente: levam o aluno à análise de problemas e tomada de decisões em situações que podem ser encontradas na profissão; Pesquisa Científica: permite aos alunos ascenderem do senso comum a conhecimentos elaborados, desenvolvendo habilidades intelectuais de diferentes níveis de complexidade, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo.

Mitre *et al.* (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como uma estratégia de ensino-aprendizagem. O foco está em engajar o aluno através da reflexão sobre problemas, promovendo um processo de examinar, relacionar e ressignificar descobertas.

Libâneo trás um olhar mais crítico e reflexivo sobre as metodologias ativas:

Numa perspectiva mais próxima de uma educação voltada para o desenvolvimento humano dos alunos, as metodologias ativas são vistas pelo seu potencial formativo em razão de valorizar a atividade dos alunos mediante solução criativa de problemas, a autoformação, a participação em projetos em colaboração, o intercâmbio de ideias e opiniões, o desenvolvimento da capacidade de pensar por conceitos, tendo em vista promover aprendizagem mais reflexiva, autêntica e autônoma (Libâneo, 2022, p. 108).

O autor também enfatiza que a escolha e a implementação dessas metodologias devem ser guiadas por finalidades educativas claras e por uma compreensão crítica do contexto em que são aplicadas. Essa consideração é feita observando que metodologias ativas são frequentemente reduzidas a dispositivos técnicos e pragmáticos. O autor argumenta que isso transforma as metodologias em uma panaceia para os problemas do ensino, sem considerar a profundidade das questões pedagógicas e sociais envolvidas. Essa abordagem tende a enfatizar a eficiência e a produção, impulsionada por novas demandas do mundo do trabalho e das exigências neoliberais, em detrimento de uma educação crítica e reflexiva, opondo-se ao papel das instituições federais de ensino que visam uma formação integral, com aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos com o objetivo de emancipar os sujeitos.

As metodologias ativas, quando vistas através da lente da reflexividade crítica, permitem que os alunos sejam entendidos como agentes ativos em um contexto social construído, permeado por desigualdades e contradições. Essa abordagem exige que os estudantes desenvolvam uma postura crítica em relação às formas de racionalidade capitalista e às estruturas de poder existentes. O uso de plataformas de mídias sociais como o TikTok devem ser adotadas com essa postura.

Nessa perspectiva crítica, as metodologias e a didática são subordinadas a objetivos pedagógicos que visam não apenas a formação de competências técnicas, mas também a conscientização social e a emancipação dos estudantes.

Da mesma forma, as tecnologias digitais têm um impacto significativo e multifacetado sobre as metodologias ativas e a educação híbrida, atuando como facilitadores e, em certos aspectos, como elementos que exigem atenção crítica para garantir uma formação educacional completa.

As tecnologias digitais são consideradas facilitadoras e potencializadoras do ensino, abrindo portas para novas possibilidades de aprendizagem. Elas incrementam o processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes com grande ênfase em sua incorporação nas aulas. As metodologias ativas, ao valorizarem a atividade dos alunos, podem usar a tecnologia para a solução criativa de problemas, autoformação, participação em projetos colaborativos e intercâmbio de ideias. Essas metodologias incluem uma variedade de técnicas que se beneficiam do digital, como discussões, trabalhos em equipe, estudo de caso, debates, *brainstorming*, mapas conceituais, modelagem/simulação e gamificação, que ajudam a manter o engajamento e a aprendizagem dinâmica.

O artefato celular, a tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são, hoje, componentes fundamentais para uma educação plena, pois permitem ao aluno informar-se, acessar materiais ricos, comunicar-se, tornar-se visível e publicar suas ideias. Dispositivos móveis, por exemplo, facilitam a colaboração entre pessoas próximas e distantes, ampliando a noção de espaço escolar e integrando alunos e professores de diferentes culturas. Redes sociais e outras ferramentas de comunicação digital também fomentam a coautoria e o compartilhamento de visões.

Plataformas digitais de natureza dinâmica e interativa como o TikTok podem aumentar o interesse e a participação dos estudantes nas atividades educacionais, motivando-os a se envolverem mais ativamente no processo de aprendizagem. A plataforma permite transformar conteúdos teóricos em experiências práticas, tornando o aprendizado mais dinâmico e engajador. Além disso, as redes sociais criam espaços de comunicação e interação que transcendem barreiras de tempo e espaço, melhorando a comunicação entre professores e alunos e incentivando a participação ativa.

No entanto, é fundamental desenvolver o pensamento crítico em estudantes e professores sobre o uso dessas plataformas para enfrentar a desinformação, a manipulação de dados e a formação de "bolhas informacionais". Estudos sobre o

uso do TikTok na educação, contudo, ainda são "embrionários e generalistas", carecendo de aprofundamento crítico.

O limite de tempo dos vídeos na plataforma TikTok (15 segundos a 3 minutos), apesar da plataforma já aceitar vídeos com até 10 min, apresenta uma dificuldade para a roteirização de conteúdos educacionais. Por outro lado, é crucial limitar o uso da plataforma para evitar dependência ou vício, trabalhar com tempo e propósito definidos, e equilibrar o uso do TikTok com outras formas de estudo para garantir um aprendizado integral.

A integração de plataformas digitais como o TikTok na EPT possui um grande potencial para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, engajador e alinhado à realidade dos estudantes da cultura digital. Contudo, para que essa integração seja bem-sucedida e verdadeiramente emancipadora, é fundamental superar os desafios relacionados à formação e postura dos professores, à crítica e compreensão profunda da "plataformização" e à articulação intencional da teoria e prática para a construção de um conhecimento significativo e transformador.

## 4 METODOLOGIA

O objetivo deste capítulo é descrever a metodologia de pesquisa utilizada nesta dissertação. Entende-se por metodologia:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (Minayo, 2007, p. 44).

A pesquisa em questão é de natureza aplicada, na qual adotamos a abordagem de pesquisa quali-quantitativa. Na abordagem qualitativa, o pesquisador ocupa simultaneamente o papel de sujeito e objeto da investigação. O processo de condução da pesquisa não segue um roteiro rígido, sendo marcado por sua natureza imprevisível. O saber do pesquisador é sempre restrito e não absoluto. O propósito da amostragem, nesse contexto, é gerar dados ricos e esclarecedores; independentemente de seu tamanho, o fundamental é que a amostra permita a obtenção de informações relevantes e inovadoras (Deslauriers, 1991, p. 58).

Os objetivos desta pesquisa foram exploratórios visando proporcionar maior familiaridade com o problema a partir de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo através da realização de questionário misto.

Segundo Fonseca (2002 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33), “a utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”. Para coletar os dados, foram utilizados questionários mistos (ferramenta Google Forms), considerando a abrangência da pesquisa. Um questionário misto combina perguntas alternativas e dissertativas, permitindo uma análise mais abrangente e aprofundada dos comportamentos, percepções e práticas dos professores em relação ao uso do TikTok.

### 4.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A localização geográfica da pesquisa abrangeu os quatorze *campi* do IFSUL.

Os sujeitos da pesquisa são docentes da instituição, totalizando 988 efetivos, com base no relatório de gestão de 2023, focando nos que atuam no Ensino Médio Integrado.

Figura 1 – Mapa da localização dos quatorze *campi* do Instituto Federal Sul-riograndense



Fonte: site IFSUL.

O IFSul, integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi criado a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul (CEFET-RS), mediante Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

O IFSul, cuja sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, é formado por quatorze *campi*: *campus* Pelotas - Visconde da Graça (1923), *campus* Pelotas (1943), *campus* Sapucaia do Sul (1996), *campus* Charqueadas (2006), *campus* Passo Fundo (2007), *campus* Camaquã (2010), *campus* Venâncio Aires (2010), *campus* Bagé (2010), *campus* Santana do Livramento (2010), *campus* Sapiranga (2013), *campus* Jaguarão (2014), *campus* Gravataí (2014), *campus* Lajeado (2014) e *campus* Novo Hamburgo (2014).

O IFSul abrange cursos técnicos, superiores de tecnologia, engenharias, pós-

graduações e educação a distância, atendendo a diferentes demandas educacionais. Com essas estruturas distribuídas pelo Rio Grande do Sul, o IFSul busca atender a população de diversas regiões do estado.

## 4.2 PERCURSO DA PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica para orientar a pesquisa, baseada no que foi produzido sobre o tema. Essa revisão foi realizada a partir de uma RSL, a qual permite reunir e sintetizar de forma sistemática as evidências disponíveis sobre um determinado tema, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento. Utilizamos bases de dados acadêmicas, periódicos científicos, livros e outros recursos para coletar informações relevantes sobre o uso das mídias sociais, em especial o TikTok, como ferramenta didática na Educação Profissional e Tecnológica.

Para participar da pesquisa, foi fornecido, antes da aplicação do questionário, um formulário para obtenção do consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice B) e garantia da preservação da privacidade e anonimato, que deveria ser marcado no Google Forms como obrigatório. A comunicação com os possíveis participantes da pesquisa ocorreu via contato por *e-mail*, na forma de lista oculta para impedir a visualização dos dados por terceiros. O participante da pesquisa acessou as perguntas somente depois de ter dado o seu consentimento, momento em que o participante encontrava duas opções: “ciente” (onde concordava em participar da pesquisa e logo após sendo levado ao questionário) e a opção “não quero participar” (onde seria encaminhado a concluir a participação) com a garantia, prevista no TCLE, do direito de não responder a qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento, informando via *e-mail* a retirada do consentimento de utilização dos dados para pesquisa.

Como encaminhamento final, previsto nos objetivos da pesquisa de elaborar e avaliar um guia de utilização do TikTok como ferramenta de ensino e aprendizagem no contexto da EPT, será enviado, junto ao produto educacional, um questionário (formulário do Google Forms) de avaliação do produto a partir de critérios pedagógicos, estéticos e de usabilidade. Este será encaminhado para todos os

professores da instituição que preencheram o formulário do TCLE.

A análise dos dados quantitativos foi conduzida, tomando como referência Gil (2006 *apud* Gerhardt; Silveira, 2009), que observa em boa parte das pesquisas os seguintes passos: estabelecimento de categorias, codificação e tabulação, análise estatística dos dados. Qualitativamente, a análise ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo temático-categorial, a qual representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens, objetivando desvendar as diferentes camadas de significação e as relações entre os elementos presentes (Bardin, 1977; Sampaio; Lycarião, 2021).

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os Gráficos e quadros a seguir trazem as respostas a questões abertas e fechadas presentes no questionário objetivando desvendar as diferentes camadas de significação e as relações entre os elementos presentes a partir das questões com objetivo de analisar os benefícios e desafios da incorporação do TikTok no processo de ensino e aprendizagem.

A pré-análise, no contexto da análise de conteúdo, é a primeira fase do processo de organização do estudo. Ela corresponde a um período de intuição que visa tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, conduzindo a um esquema preciso do desenvolvimento das operações subsequentes.

O questionário é o *corpus* da pesquisa que foi determinado *a priori*. No caso da pesquisa, a totalidade das respostas são consideradas, e com objetivo já estabelecido, qual seja, examinar as percepções dos professores sobre o uso das plataformas de mídias sociais, especialmente do TikTok, como recurso educacional e seu efeito na compreensão dos conteúdos, e a partir disso indicadores serão elaborados e servirão de base para a categorização e análise.

Portanto, antes de realizar essa análise, é importante fazer algumas considerações metodológicas. Para um universo de pesquisa de 988 docentes abrangendo os quatorze *campi* do IFsul, uma amostra considerada estatisticamente robusta seria de aproximadamente 274 docentes respondendo o questionário. No entanto, apesar das diferentes tentativas de abordagem para que o público-alvo da pesquisa participasse com mais efetividade (*e-mails* com questionário encaminhados para departamentos de ensino, para coordenação de cursos, individualmente, encaminhamentos pela plataforma Whatsapp, pedido presencial), não obtivemos uma amostra significativa: foram apenas treze respondentes, o que não permite fazer generalizações amplas e seguras sem correr o risco de equívocos metodológicos, viés (com poucos participantes, as variáveis específicas de cada indivíduo como: idade, formação, contexto social, etc., têm peso desproporcional no resultado) e falta de representatividade (quando a amostra é pequena, ela pode não refletir com precisão as características da população mais ampla que se pretende estudar).

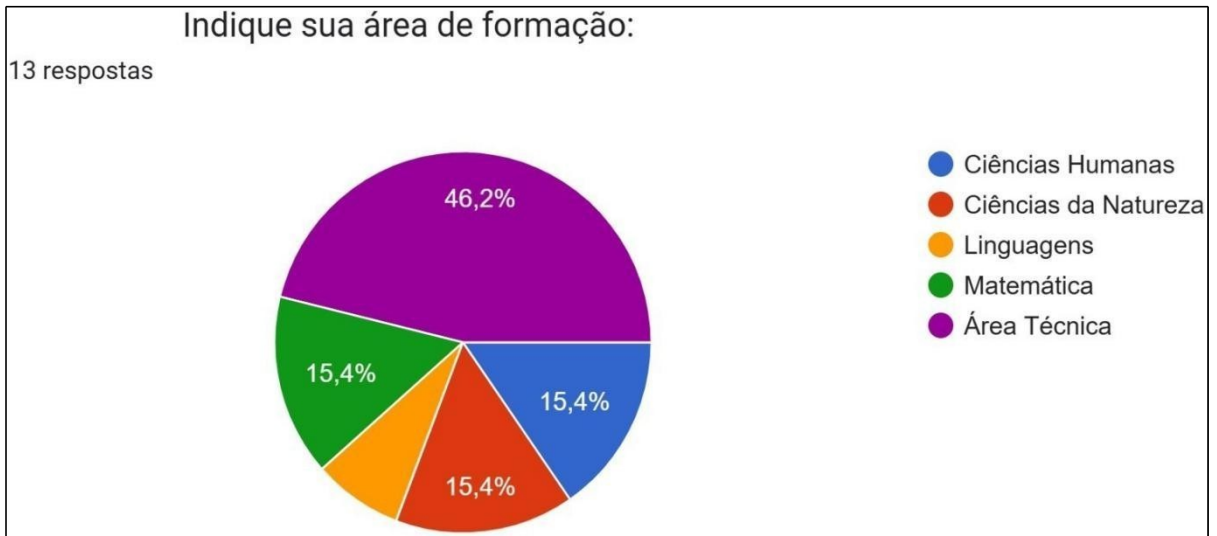
Como se trata de uma pesquisa qualitativa, exploratória, com objetivos

interpretativos, é possível, sim, estudar uma amostra pequena, desde que não se pretenda generalizar, mas compreender em profundidade; os resultados sejam contextualizados; e a amostra seja criteriosamente selecionada (por exemplo, por relevância, diversidade ou experiência significativa). No caso da presente pesquisa, o critério adotado foi a diversidade, ou seja, docentes das diferentes áreas do ensino, com diferentes idades e experiência profissional na educação profissional e tecnológica.

Esse cenário diverso pode ser dado pelos dados apresentados. Do ponto de vista quantitativo, foi realizado um compilado das informações obtidas por meio da aplicação de questionários com professores. O objetivo dessa sondagem foi traçar o perfil dos participantes, bem como identificar os usos e a frequência de acesso às mídias sociais, em especial ao TikTok. Esses dados serviram de base para um aprofundamento posterior na análise, que teve caráter predominantemente qualitativo, fundamentada em categorias analíticas.

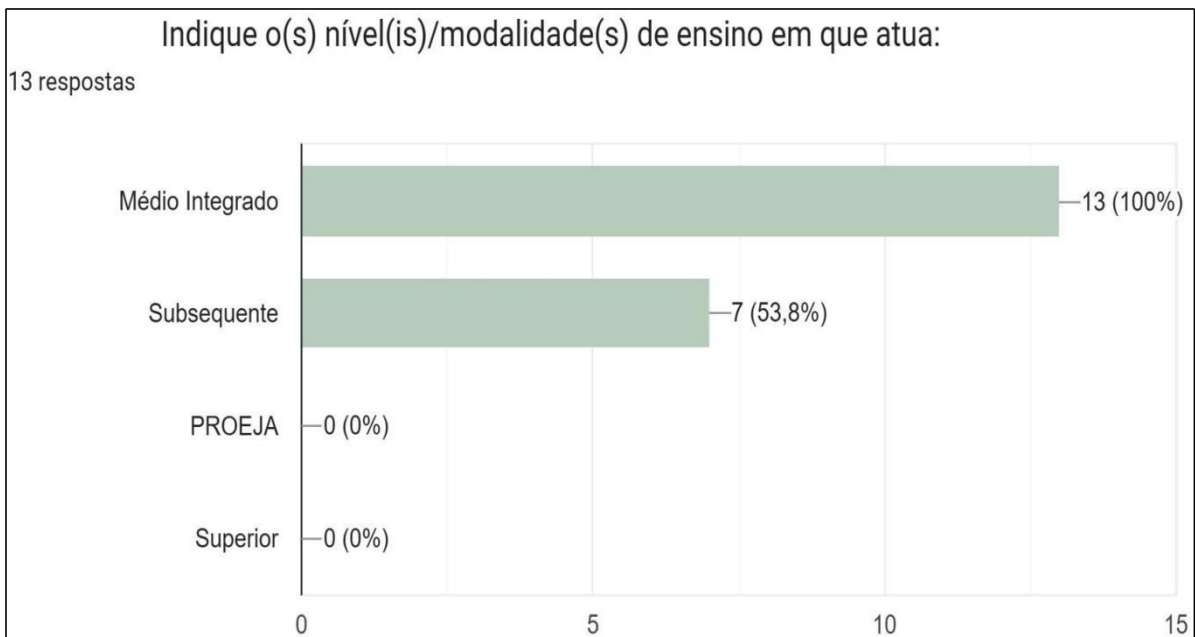
Em relação ao perfil dos participantes os Gráficos 1 e 2 evidenciam a diversidade da amostra selecionada, pois dos 13 respondentes da pesquisa temos 46,2% representando a área técnica e os outros 53,8% representando área propedêutica (Gráfico 1). Outra informação que apresentada no Gráfico 2 é que a totalidade dos respondentes trabalha no ensino médio integrado, que é o foco da pesquisa. O Gráfico 3 revela que a diversidade está presente, também, no tempo de experiência dos respondentes variando de 2 a 15 anos. Desses 38,5% responderam que estão trabalhando de 6 a 10 anos com ensino médio integrado, período que condiz com o surgimento da plataforma TikTok no Brasil, que foi lançada em 2016 e, até 2022, já posicionava o país como o terceiro com mais usuários ativos (98,6 milhões), sendo utilizada por 63% das crianças e adolescentes, segundo dados da Cetic.br.

Gráfico 1 – Área de formação



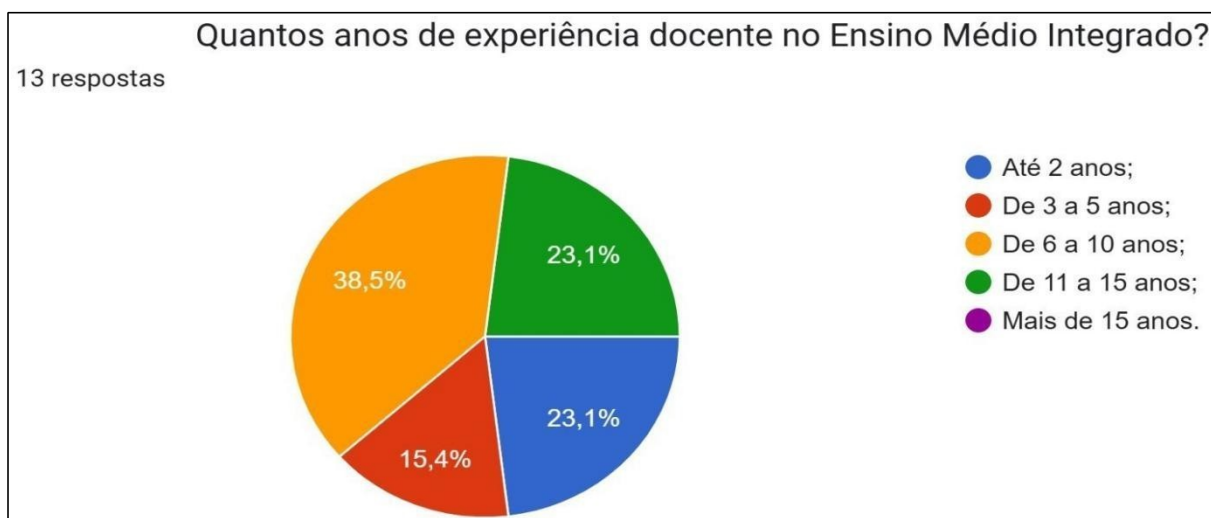
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Modalidade de ensino



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Experiência na EPT - Ensino Médio Integrado



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação ao uso das plataformas de mídias sociais, houve unanimidade sobre o uso por parte dos docentes, ou seja, 100% utilizam mídias sociais no seu dia a dia (Gráfico 4), o que demonstra a inserção do público-alvo no mundo digital. O Gráfico 5 revela as plataformas de mídias sociais utilizadas regularmente pelos docentes, sendo o Whatsapp, com 100% de utilização, a plataforma mais utilizada pelos docentes, seguido pelo Instagram com 92,3% e do YouTube com 84,6%.

O Whatsapp obteve unanimidade por ser a plataforma de comunicação instantânea pessoal, e que durante a pandemia de COVID-19, virou instrumento de trabalho, permanecendo até hoje como forma de comunicação profissional entre servidores e entre estudantes e professores. O TikTok aparece como plataforma menos utilizada regularmente com apenas 30% dos respondentes, no sentido oposto da utilização da plataforma por parte dos estudantes onde se acompanha um uso crescente, segundo os dados do Cetic.br apresentados anteriormente. Esse dado demonstra o que já se apresentava na revisão sistemática de literatura, que indicou, com base em uma busca metodológica mais detalhada, que há lacunas na utilização do TikTok para ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da EPT, considerando que essa plataforma é de uso recente no Brasil. O Gráfico 6 revela que 46,2% dos respondentes não utilizam as mídias sociais como parte de suas estratégias pedagógicas, outros 46,2% as utilizam ocasionalmente.

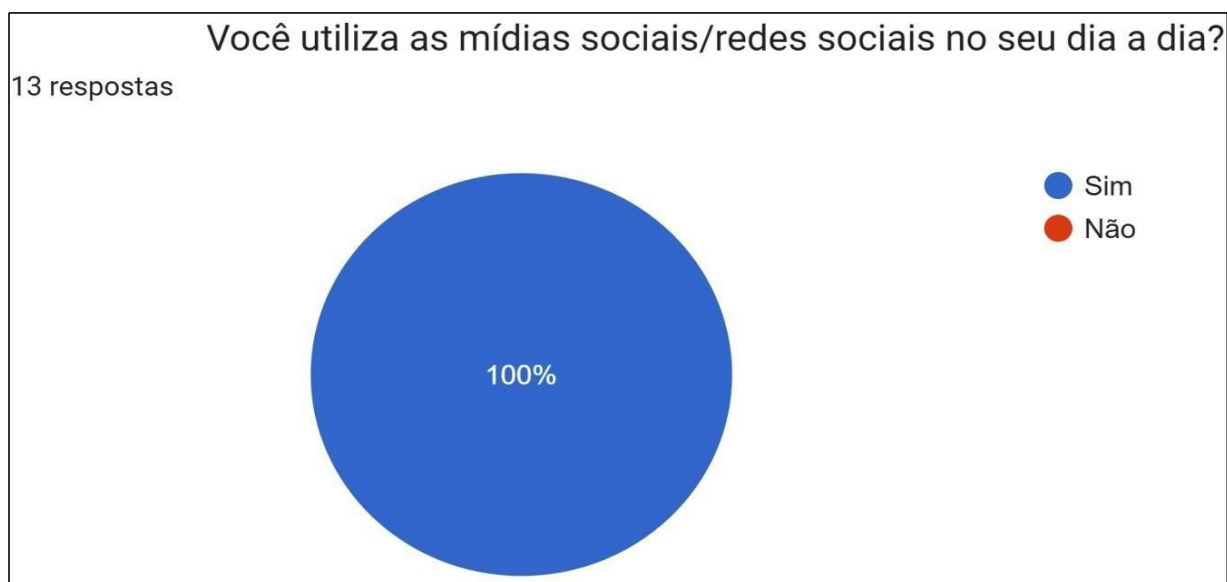
Estudar o uso das plataformas de mídias sociais, particularmente o TikTok, como possibilidade de promover o ensino e a aprendizagem é, justamente, conectar

o cotidiano dos estudantes fora do ambiente escolar com a educação formal promovida pela escola.

Como já discutido no referencial teórico, as TICs e a cultura digital modificaram a forma como vivemos e aprendemos, tornando a aprendizagem planejada para além dos ambientes escolares, com o saber adquirido sob múltiplas perspectivas, incluindo as redes globais. Para aproveitar o engajamento natural dos estudantes, faz-se importante adotar estratégias pedagógicas que incluam as plataformas de mídias sociais.

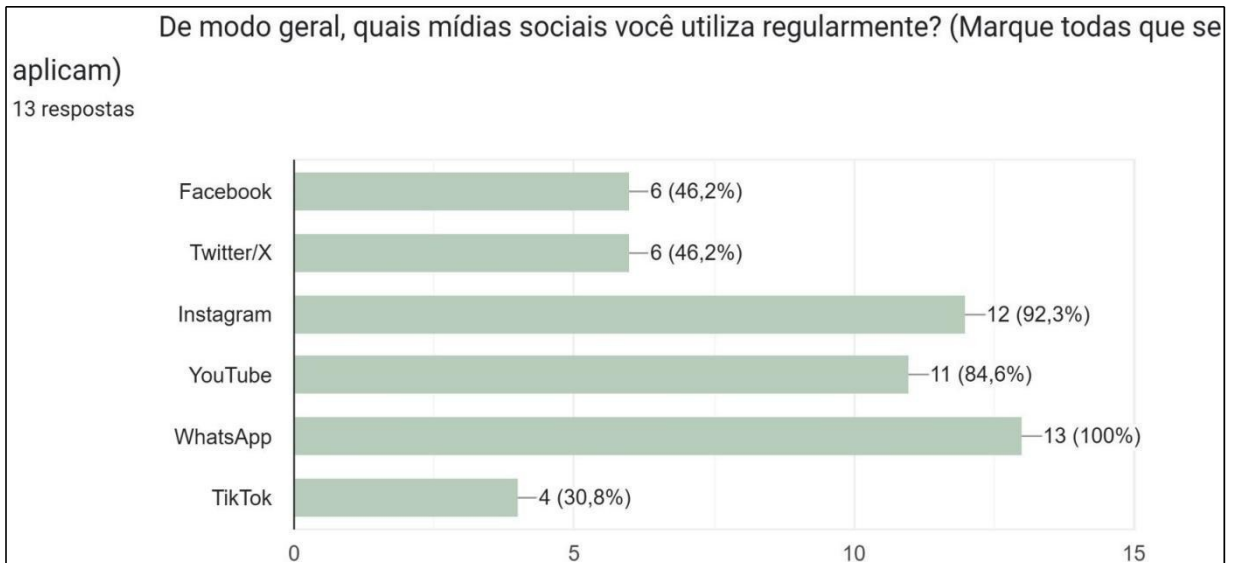
O Gráfico 7 mostra o tipo de utilização pedagógica realizada com as mídias sociais. 100% dos respondentes disseram compartilhar conteúdo educacional, 71,4% utilizaram para divulgação de informações e avisos e 57,1% para interação com aluno. Dessas atividades pedagógicas desenvolvidas nenhuma utiliza a plataforma de mídia social TikTok (Gráfico 8), apesar de que vídeos no tiktok podem ser uma alternativa viável de compartilhamento de conteúdo, como destacado em Monteiro (2022) na revisão de literatura.

Gráfico 4 – Utilização de mídias sociais pelos docentes



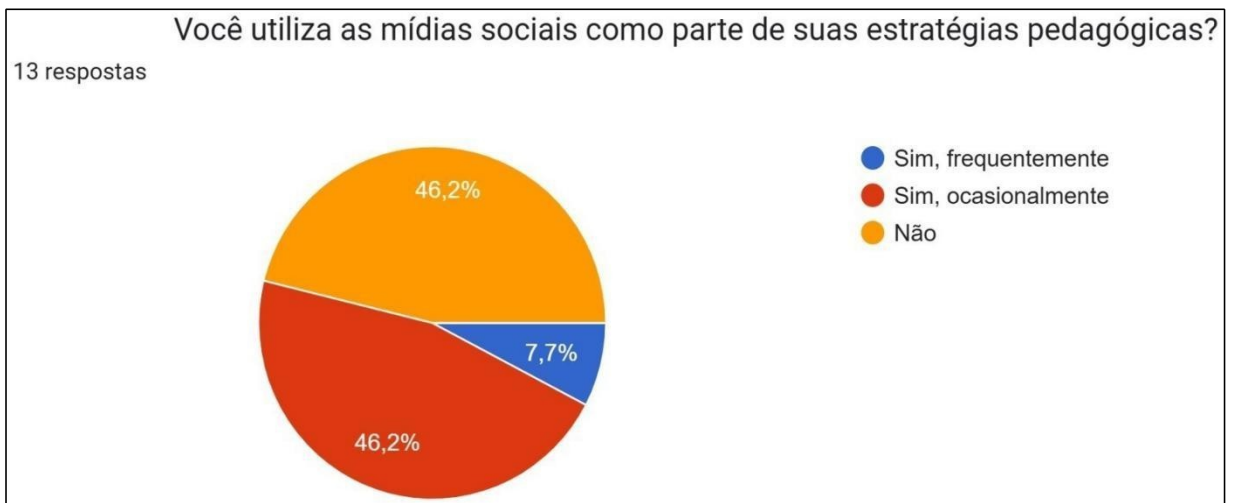
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 5 – Quais Mídias sociais utilizadas pelos docentes



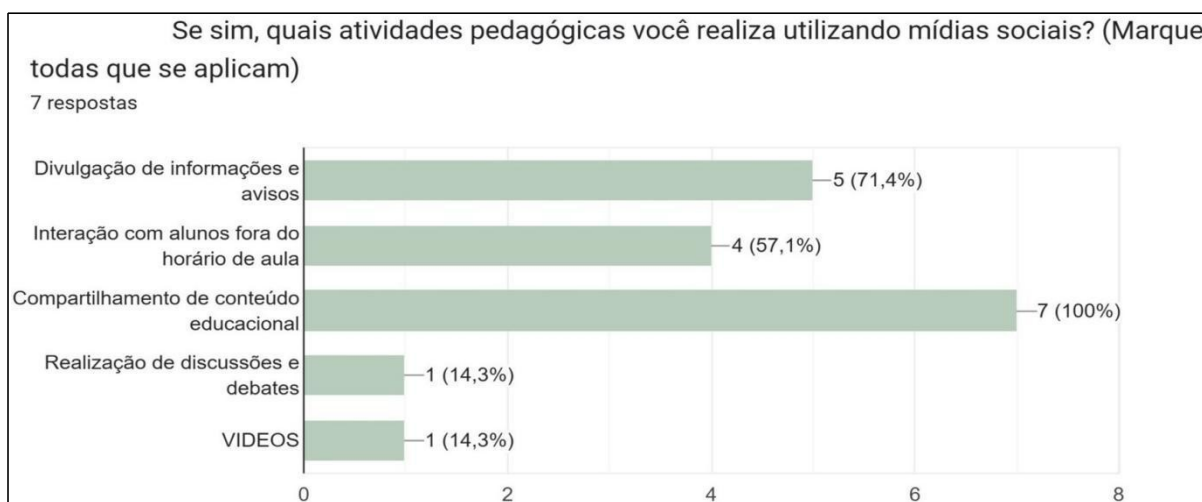
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 6 – Mídias sociais como estratégia pedagógica



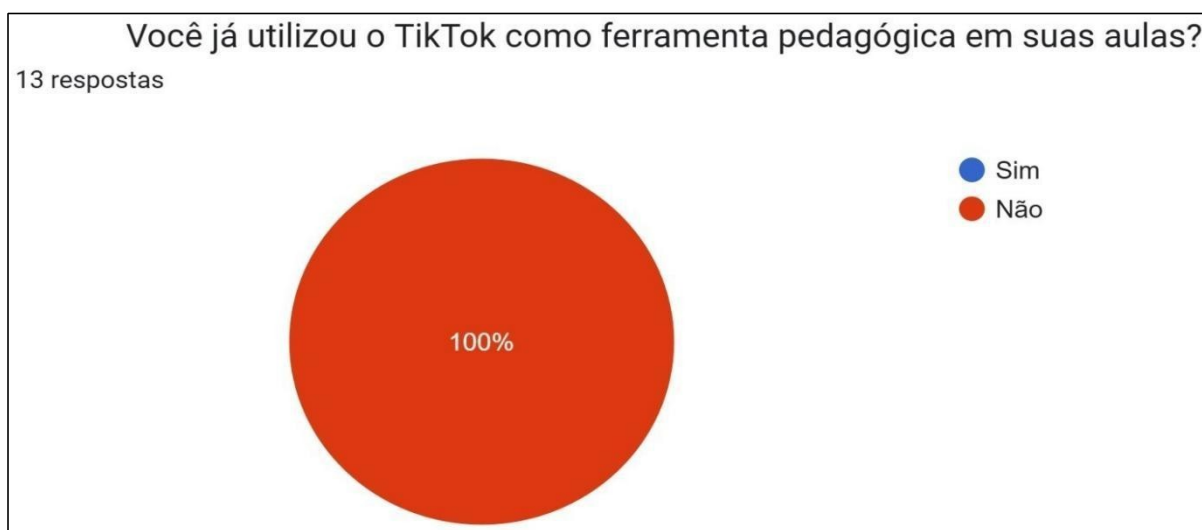
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 7 – Atividades pedagógicas utilizando as mídias sociais



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 8 – O TikTok como ferramenta pedagógica



Fonte: elaborado pelo autor.

Apesar de não serem utilizadas em atividades pedagógicas, o Gráfico 9 revela que 69,2% dos respondentes concordam que as plataformas de mídias sociais, como o TikTok, podem ser ferramentas eficazes no processo de ensino e aprendizagem. O que pode ser considerado um indicador da disposição para o uso de um guia de utilização do Tiktok. Outro indicador que pode demonstrar essa disposição está representado no Gráfico 10, que pergunta sobre a utilidade da plataforma Tiktok para gerar engajamento dos estudantes da EPT, em que 53,8% dos respondentes concordaram que pode ser uma ferramenta útil, sendo que apenas 7,7% discordam totalmente.

Analisando os dados apresentados e a partir do referencial teórico adotado, o que se apresenta é que a natureza dinâmica e interativa da plataforma constitui um fator relevante para o engajamento dos estudantes da EPT, favorecendo sua participação mais ativa no processo de aprendizagem. Ademais, ressalta-se o potencial dessa ferramenta digital para o desenvolvimento de competências críticas indispensáveis à formação integral do educando. A elaboração de vídeos na plataforma TikTok requer que os discentes realizem pesquisas, selecionem informações, analisem-nas e reflitam de maneira criteriosa sobre os conteúdos a serem compartilhados. Essa prática contribui de forma significativa para o aprimoramento do pensamento crítico e da criatividade, habilidades essenciais à aprendizagem no contexto contemporâneo e ao fortalecimento da autonomia intelectual e profissional dos estudantes da EPT.

Gráfico 9 – Eficácia das plataformas de mídias sociais no processo de ensino e aprendizagem



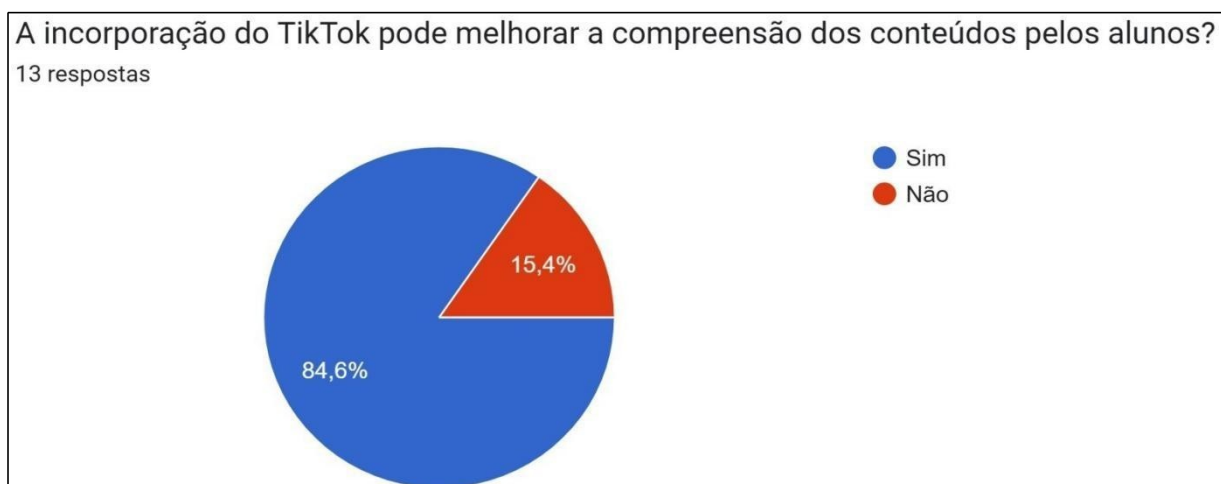
Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 10 – Utilidade do TikTok como ferramenta útil para engajamento



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 11 – O TikTok na compreensão do conteúdo



Fonte: elaborado pelo autor

Podemos acrescentar o dado do Gráfico 11, no qual 84,6% dos respondentes consideram que a plataforma Tiktok pode melhorar a compreensão de conteúdos por parte dos estudantes.

Esses dados revelam que existe um reconhecimento que os nossos estudantes estão inseridos em um ciberespaço e uma cibercultura com determinadas práticas e modos de pensamento que podem ser utilizadas para ensino e aprendizagem, mas, como discutido na revisão de literatura, o professor precisa sair da sua “zona de conforto” e aproximar o currículo da realidade do estudante.

A análise quantitativa permite inferir algumas informações que nos ajudam a

compreender o que foi estabelecido nos objetivos, quais sejam, examinar as percepções dos professores sobre o uso das plataformas de mídias sociais, especialmente do TikTok, como recurso educacional e seu efeito na compreensão dos conteúdos. São as questões abertas, entretanto, que permitem um aprofundamento dessa percepção. Para isso, o Quadro 5 traz as perguntas e respostas na íntegra.

Quadro 5 – Perguntas e respostas ao questionário

Questão	Resposta
Quais são os principais desafios que você enxerga no uso do TikTok como ferramenta de ensino na Educação Profissional e Tecnológica?	R1: Na minha opinião, o maior desafio é checagem de informações, por ser uma rede social de conteúdo aberto, pode ocorrer consumo de desinformação ou de conteúdos equivocados. Os alunos, por ainda não terem um grau de instrução e maturidade adequado, podem acabar consumindo conteúdos errados, equivocados.
	R2: Elaborar conteúdo de rápido entendimento.
	R3: A distração dos estudantes em relação aos variados vídeos.
	R4: Não tenho conta no Tiktok.
	R5: O tempo que essa rede será utilizada pelos jovens, pois existe uma tendência de superação dessas redes, o que pode fazer com que elas percam o apelo junto aos estudantes.
	R6: Acredito que o principal desafio seja o foco relativo à uma atividade pedagógica, visto que os jovens têm apresentado uma predisposição a simplesmente ficar rolando o <i>feed</i> e ficar atento às notificações.
	R7: A incorporação do tiktok só será eficaz se tiver como bases fontes confiáveis e que não alimentem <i>fake news</i> .
	R8: Distração dos alunos por outros conteúdos.
	R9: A criação de um vício em conteúdos de curta duração.
	R10: Dispersão e tempo excessivo na rede sem perceber.
	R11: No tiktok há informações de diferentes áreas e ditas por diferentes pessoas, que por vezes não são profissionais naquele assunto e acredito que isso se torna, por vezes, perigoso porque ao mesmo tempo que podemos encontrar informações verdadeiras e coerentes, com base científica, também existem muitos conteúdos falsos e sem nenhuma base científica.
	R12: Criação de conteúdo atrativo.
Em sua opinião, como o TikTok pode contribuir para a formação de estudantes mais críticos e reflexivos no ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica?	R1: Pode, sim, ao utilizar uma rede tão próxima do cotidiano dos estudantes, a formação pode se tornar mais eficiente.
	R2: Que possam escolher com mais critério os conteúdos. Saber lidar com o algoritmo.
	R3: Dependendo da qualidade do material disponibilizado, sim.
	R4: Com a utilização de conteúdos questionadores e críticos.
	R5: Penso que vídeos curtos e específicos sobre partes de conteúdos trabalhados nas diversas disciplinas possa ser uma forma de contribuir

	<p>neste sentido.</p> <p>R6: Sim, se usado com prudência.</p> <p>R7: Acredito que talvez sim, pois este tipo de conteúdo (se bem produzido) pode captar a atenção dos alunos.</p> <p>R8: Se incorporado de forma controlada, sem "reduzir" todo o conteúdo a vídeos de curta duração.</p> <p>R9: Não sei responder.</p> <p>R10: Acredito que o TikTok seja uma grande ferramenta para conhecer diferentes realidades de todos os lugares possíveis e assim acaba por ser um meio de reflexão em torno das diferentes realidades da nossa sociedade.</p> <p>R11: Não sei.</p>
<p>Que tipos de conteúdo ou atividades você acredita que poderiam ser mais eficazes ao serem trabalhados com o TikTok em sala de aula?</p>	<p>R1: Visualização de vídeos com técnicas e procedimentos, divulgação de trechos de entrevistas para debates em sala de aula.</p> <p>R2: Conteúdos que estejam nas ementas de forma rápida e divertida.</p> <p>R3: Conteúdos conceituais, utilizando experimentos ou vídeos do cotidiano para auxiliar o entendimento.</p> <p>R4: Conteúdo: apreensão de conceitos; apresentação de ideias diferentes de autores sobre um mesmo tema (comparações). Quanto a atividades, tenho dificuldade em citar por não utilizar o TikTok.</p> <p>R5: Acredito que com o domínio e conhecimento da plataforma, qualquer conteúdo pode ser abordado.</p> <p>R6: Livros, referências, conhecimento de paisagens, troca de experiências e coisas que não são possíveis serem apresentadas em salas de aula.</p> <p>R7: Explicações de conceitos mais abstratos, que acabam por ser melhor incorporados com o apelo visual.</p> <p>R8: Vídeos relacionados às matérias de Biologia.</p> <p>R9: Como professora de Educação Física acredito que ao trabalhar atividades rítmicas o TikTok torna-se uma ferramenta de incentivo para os alunos participarem das aulas, pois no aplicativo a dança é extremamente comum entre os jovens. Além disso, a atividade física e a cultura <i>fitness</i> também estão em alta no aplicativo, possibilitando assim realizar com os alunos uma reflexão em torno da temática.</p> <p>R10: Em matemática, resolução de exercícios.</p>
<p>Quais preocupações ou limitações você vê no uso do TikTok como recurso educacional?</p>	<p>R1: Conforme já comentado, o que enxergo como desafio é também a minha maior preocupação, a checagem dos fatos.</p> <p>R2: O uso excessivo do aplicativo produz excesso de dopamina, fica viciante para o cérebro.</p> <p>R3: A limitação seria o acesso à plataforma, pois alguns estudantes podem não utilizar o TikTok ou não ter como utilizá-lo.</p> <p>R4: Preocupação: não contribuímos para a diminuição do uso de telas.</p> <p>R5: Penso que a principal preocupação seja diferenciar o que é de fato pedagógico das notificações e sugestões de conteúdos que não necessariamente agregam ao conhecimento abordado nas diversas disciplinas.</p>

	R6: Os alunos concentram-se mais na diversão de gravar o conteúdo do que na aprendizagem. Aprender nem sempre é sinônimo de diversão, o tédio faz parte da aprendizagem.
	R7: As <i>fake news</i> .
	R8: Os alunos se dispersarem com outros conteúdos.
	R9: O entendimento de que tudo pode ser "explicado" de forma rápida e simples... Muitos conceitos e abordagens não podem ser reduzidos a essa forma.
	R10: Ter conteúdo didático com informações errôneas ou ter <i>fake news</i> .
	R11: Como a maioria das redes sociais há um risco de os alunos utilizarem a ferramenta para além daquilo que está sendo solicitado ou indo para assuntos que não são referentes àquilo que está sendo trabalhado.
	R12: Vídeos não relacionados ao conteúdo que podem ser sugeridos.
Que sugestões você daria para a elaboração de um guia prático para professores utilizarem o TikTok no processo de ensino-aprendizagem?	R1: Propor instrumentos, <i>templates</i> , ideias de metodologias que possam ser aplicadas, além de instruir os professores do funcionamento básico da rede.
	R2: Conteúdos rápidos, lúdicos de fixação de teorias e práticas. Mostrar na prática o porquê desse aprendizado através de vídeos rápidos, se possível elaborados por eles. Que o aluno esteja engajado na formação de conteúdo para o TikTok.
	R3: Que, além do conteúdo, os vídeos sejam esteticamente atrativos.
	R4: Acredito que este tema possa ser apresentado também com vídeos curtos sobre as diversas temáticas e os detalhes que podem ajudar e enriquecer a quem pretende iniciar o trabalho com este recurso.
	R5: Não utilizaria.
	R6: utilização com prudência, com fontes seguras. A não banalização da informação e também a utilização como janela para apresentar algo que não é possível apresentar em sala de aula, por intermédio de livros.
	R7: Utilização esporádica, com abordagens de alguns conceitos mais diretos.
	R8: Não sei responder.
	R9: Entendimento de como funciona o algoritmo do aplicativo e dicas para evitar a disseminação de informações falsas.
	R10: Não sei.

A partir das perguntas foram estabelecidas algumas categorias prévias: Desafios, Contribuições, Tipos de Conteúdo, Preocupações e Sugestões. Com base nas respostas chegamos a um núcleo de sentido e uma categorização presente no Quadro 6:

Quadro 6 – Categorização das respostas

Categorias	
Desafios	“checar informações”, “desinformação / conteúdos equivocados / falsos”, “distração dos estudantes”, “vício em conteúdos de curta duração”, “dispersão e tempo excessivo”, “criação de conteúdo atrativo”.
Contribuições	“formação mais eficiente”, “escolher com mais critério os conteúdos”, “saber lidar com o algoritmo”, “conteúdos questionadores e críticos”, “vídeos curtos e específicos”, “captar a atenção”, “conhecer diferentes realidades”, “meio de reflexão”.
Tipos de Conteúdo	“técnicas e procedimento”, “entrevistas para debates”, “conteúdos conceituais”, “experimentos”, “vídeos do cotidiano”, “apresentação de ideias diferentes de autores”, “livros, referências”, “conhecimento de paisagens”, “troca de experiências”, “explicações de conceitos mais abstratos”, “matérias de Biologia”, “atividades rítmicas / dança / atividade física”, “resolução de exercícios de matemática”.
Preocupações	“checagem dos fatos”, “uso excessivo do aplicativo / excesso de dopamina”, “acesso à plataforma”, “não contribuir para a diminuição do uso de telas”, “diferenciar pedagógico de não pedagógico”, “concentração na diversão vs. aprendizagem”, “fake news”, “dispersão”, “redução de conceitos complexos”, “informações errôneas”, “uso além do solicitado / assuntos não referentes”, “vídeos não relacionados ao conteúdo”.
Sugestões	“propor instrumentos / templates / metodologias”, “instruir professores no funcionamento básico da rede”, “conteúdos rápidos, lúdicos, de fixação”, “mostrar na prática o porquê do aprendizado”, “aluno engajado na formação de conteúdo”, “vídeos esteticamente atrativos”, “vídeos curtos sobre temáticas e detalhes”, “utilização com prudência / fontes seguras”, “não banalização da informação”, “janela para apresentar algo não possível em sala”, “abordagens de avaliação”.

Com base nas respostas e na sua categorização e aplicando os princípios da fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação da análise de conteúdo, podemos extrair inferências sobre as percepções dos professores em relação ao uso do TikTok na EPT.

Bardin (1977) destaca que a análise de conteúdo busca inferir conhecimentos sobre as condições de produção e recepção das mensagens. Essa etapa transcende a simples descrição dos dados, procurando o sentido oculto por trás do manifesto. As respostas permitem deduzir características e atitudes predominantes dos professores.

Um primeiro ponto a considerar é a *cautela e consciência dos riscos*. Há uma preocupação generalizada e recorrente com a veracidade das informações e a

proliferação de *fake news*. A “*checagem dos fatos*” (R1) é o “*maior desafio*” (R1) e uma “*maior preocupação*” (R1). Disso inferimos que os professores valorizam a integridade do conteúdo educacional e estão atentos aos perigos da desinformação em plataformas abertas. Como já discutido no referencial teórico a partir de autores como Pozo (2007) e Libâneo (2001) o ambiente digital das mídias sociais pode configurar-se como um entrave à formação de uma consciência crítica, na medida em que a veiculação de informações tende a ocorrer de forma superficial, fragmentada e descontextualizada. Tal dinâmica favorece a assimilação acrítica de discursos e narrativas, muitas vezes aceitos como verdades absolutas sem a devida problematização. A ampla exposição a uma multiplicidade de vozes e perspectivas, embora promova a pluralidade, pode também contribuir para a desinformação e a dificuldade de discernimento, comprometendo a capacidade dos sujeitos de interpretar e analisar a realidade com rigor e clareza.

A preocupação com a “*distração dos estudantes*” (R9) e a “*dispersão e tempo excessivo na rede*” (R10) indica que os professores estão conscientes do ambiente dinâmico do TikTok e do desafio de manter o foco pedagógico.

A menção ao “*vício em conteúdos de curta duração*” (R8) e ao “*excesso de dopamina*” (R2) sugere que os professores têm uma compreensão, mesmo que intuitiva, dos impactos psicológicos do uso da plataforma, preocupando-se com a saúde mental dos alunos. Por outro lado, a ressalva de “*usado com prudência*” (R6) e “*incorporado de forma controlada*” (R8) denota uma abordagem pedagógica conservadora e estratégica, focada na mediação e no controle da ferramenta.

A reconfiguração dos processos de mediação, resultante do uso intensivo de ferramentas digitais por meio das plataformas de mídias sociais, evidencia a centralidade da mediação docente no contexto educacional contemporâneo. Nesse cenário, a atuação do professor torna-se imprescindível para orientar os estudantes na construção de compreensões mais aprofundadas e críticas, prevenindo interpretações equivocadas ou reducionistas de fenômenos e conceitos, frequentemente moldadas por discursos simplificados ou distorcidos disseminados nas plataformas de mídias sociais.

Outro ponto a considerar é a *demandas por suporte e formação prática*. A sugestão de “*propor instrumentos, templates, ideias de metodologias que possam*

*ser aplicadas, além de instruir os professores do funcionamento básico da rede*” (R1) demonstra uma clara necessidade de capacitação e materiais prontos para uso. Muitos professores, por vezes, forneceram respostas como “não utilizaria” (R5) ou “Não tenho conta no Tiktok” (R5), indicando uma barreira de familiaridade e preparo.

Existe, contudo, um reconhecimento do potencial pedagógico. Apesar das preocupações, os professores veem o TikTok como uma ferramenta que *“pode sim”* (R4) contribuir para a formação crítica, especialmente por ser *“tão próxima do cotidiano dos estudantes”* (R1), o que revela um reconhecimento da importância do engajamento discente. A valorização do TikTok para *“conhecer diferentes realidades de todos os lugares possíveis”* (R10) e como *“um meio de reflexão em torno das diferentes realidades da nossa sociedade”* (R10) nos permite concluir que os professores percebem seu potencial para expandir horizontes e fomentar o pensamento crítico a partir da diversidade de experiências.

No entanto, a observação de que *“Aprender nem sempre é sinônimo de diversão, o tédio faz parte da aprendizagem”* (R6) pode ser interpretada como uma posição crítica em relação à supervalorização da diversão no processo de ensino e aprendizagem, defendendo a necessidade de esforço e, por vezes, do “tédio” como parte inerente à aquisição de conhecimento profundo. Isso se contrapõe à superficialidade sugerida na afirmação *“tudo pode ser 'explicado' de forma rápida e simples”* (R9). A recorrência de frases como *“fontes confiáveis e que não alimentem fake news”* (R7) e *“conteúdos falsos e sem nenhuma base científica”* (R11) demonstra que a credibilidade e a base científica são critérios fundamentais para a aceitação da ferramenta no contexto educacional.

A busca por *“vídeos curtos e específicos sobre partes de conteúdos trabalhados”* (R1), *“conteúdos conceituais, utilizando experimentos ou vídeos do cotidiano”* (R3) e *“explicações de conceitos mais abstratos, que acabam por ser melhor incorporados com o apelo visual”* (R4) evidencia que a mensagem dos professores se alinha com a necessidade de adaptar o conteúdo ao formato do TikTok, mas de forma direcionada e focada em conceitos curriculares, ou seja, baseada em conteúdo estruturado e confiável.

Identificamos, ainda, limitações inerentes ao formato do TikTok: a menção ao fato de que *“Muitos conceitos e abordagens não podem ser reduzidos a essa forma”*

(RX) sugere uma clara percepção das limitações do formato de vídeos curtos para aprofundidade e complexidade necessárias em diversas áreas da EPT.

De acordo com autores como Pozo (2007), Libâneo (2001) e Zabala (1998), a informação constitui um meio de acesso ao conhecimento e atua como instrumento potencial para sua aquisição, no entanto, sua existência isolada não se traduz automaticamente em saber. A transformação da informação em conhecimento exige processos de análise, interpretação e contextualização crítica, tarefas inerentes à construção e apropriação do saber. É por meio da internalização dos conceitos, categorias e fundamentos teóricos que se torna possível uma leitura crítica da realidade informacional. Dessa forma, a apropriação qualificada do conhecimento configura-se como condição fundamental para o exercício da liberdade intelectual e da emancipação política dos sujeitos.

A valorização da atividade e criação do aluno esteve presente nas respostas obtidas. A sugestão de que o "*aluno esteja engajado na formação de conteúdo para o TikTok*" (R2) atesta o fato de que os professores veem um grande valor na produção ativa de conhecimento pelos estudantes, transformando-os de meros consumidores a criadores. Isso pode ser visto como uma estratégia para superar a passividade do consumo de *feed*. Como discutido no referencial teórico em Santos e Silva (2016) a comunicação interativa ressignifica a dinâmica entre professor e estudante ao incentivar uma participação mais ativa, dialógica e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem. Ao romper com o modelo tradicional unidirecional de transmissão de conhecimento — centrado exclusivamente no docente como fonte e no discente como receptor —, a interatividade instaura uma lógica de coautoria, em que o estudante também assume o papel de emissor, participando com questionamentos, produções e interpretações próprias. Tal configuração promove o desenvolvimento da autonomia intelectual, do senso de corresponsabilidade e da construção compartilhada do conhecimento, desestimulando a passividade característica de abordagens pedagógicas transmissivas.

Assim, o que podemos inferir a partir da análise das categorias sobre o TikTok como plataforma permite construir um conhecimento mais aprofundado sobre a percepção dos educadores, os desafios pedagógicos e as possibilidades do

TikTok no contexto da EPT, concluindo que: o TikTok é visto como um ambiente que, ao mesmo tempo, é “*próximo do cotidiano dos estudantes*” (R1) (engajador) e um vetor de “*desinformação*” (R1) e “*distração*” (R3). Isso nos mostra que a plataforma, por sua natureza, apresenta tanto oportunidades quanto desafios pedagógicos significativos.

A capacidade de “conhecer diferentes realidades de todos os lugares possíveis” (R10) é uma característica valorizada. No entanto, a preocupação com a “*não banalização da informação*” e a redução de conteúdos complexos significa que a vastidão e a brevidade da plataforma podem levar a uma superficialidade indesejada no ensino.

A necessidade de “*saber lidar com o algoritmo*” (R2), “*diferenciar o que é de fato pedagógico das notificações e sugestões de conteúdos que não necessariamente agregam*” (R5) e o risco de alunos “*irem para assuntos que não são referentes àquilo que está sendo trabalhado*” (R11) alertam para a realidade de que a natureza algorítmica e aberta do TikTok exige uma forte mediação e curadoria por parte do professor para garantir seu uso educacional.

É justamente essa necessidade de mediação e curadoria o que torna necessário um produto educacional que dê suporte aos docentes que queiram usar essa plataforma de mídia social para uma aula mais interativa.

## 6 O PRODUTO EDUCACIONAL

Para a formação docente, os mestrados profissionais constituem um espaço de qualificação que amplia as possibilidades de o mestrando refletir sobre as práticas e os desafios do cotidiano educacional consolidando uma postura inovadora. Eles buscam aprimorar a formação do mestrando e conferir-lhe qualificação de alto nível.

Embora não se destinem a formar pesquisadores de longo prazo, como os mestrados acadêmicos, os mestrados profissionais visam garantir que os egressos saibam localizar, reconhecer, identificar e utilizar a pesquisa para agregar valor a suas atividades. A pesquisa caracteriza-se por ser aplicada, focada na solução de problemas práticos, e tem um caráter mais tecnológico do que puramente científico (Castaman; Vieira; Pasqualli, 2019).

A obrigatoriedade de gerar produtos educacionais é uma característica distintiva, servindo como meios e processos para uma formação docente pela pesquisa. Esses produtos devem ter aplicabilidade imediata e ser iniciados a partir de um problema concreto da EPT, e não de uma questão meramente teórica. Exemplos de produtos educacionais incluem sequências didáticas, aplicativos, jogos, vídeos, e materiais didáticos. Um exemplo de projeto de mestrado profissional é o que esta pesquisa propõe: o desenvolvimento de um guia de orientação para a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica na EPT.

Os produtos educacionais são concebidos como ferramentas didático-pedagógicas que visam melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Buscam qualificar profissionais para o exercício de uma prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, permitindo que reflitam criticamente sobre sua prática e encontrem caminhos para aperfeiçoá-la. A pesquisa envolvida na sua criação é de natureza aplicada, focada na solução de problemas práticos e com um caráter mais tecnológico do que puramente científico. Visam articular o ensino com a pesquisa aplicada, partindo de situações reais do cotidiano, seja da sala de aula ou de outros espaços educativos, para que o mestrando se torne protagonista em seu processo de formação e transformação profissional. Eles materializam a pesquisa como parte do percurso formativo dos professores, sendo elaborados e concretizados no contexto de atuação profissional.

Apesar de seu foco prático, os produtos educacionais produzidos em mestrados como o ProfEPT devem ser fundamentados no rigor do desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Castaman; Vieira; Pasqualli, 2017).

É importante notar que os produtos educacionais, apesar de serem ferramentas didático-pedagógicas, não são, por si sós, a solução para a crise educacional e não devem ser vistos como algo estanque, mas sim como algo em movimento, dinâmico e representativo da realidade de cada espaço educacional investigado.

Os produtos educacionais podem assumir diversas formas. No caso particular da pesquisa que está sendo desenvolvida, trata-se, de acordo com a área de ensino da CAPES, de um material didático/instrucional, mais especificamente um guia de orientação para a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica na EPT.

Vale considerar que a plataforma de mídia social TikTok, apesar de ser um recurso que não tenha sido originalmente concebido com fins pedagógicos, pode, ainda assim, favorecer o aprendizado quando empregado de maneira adequada em determinados contextos. Isso se deve ao fato de que sua utilização pode abrir caminhos para novas interpretações, estabelecer conexões com os conteúdos trabalhados e estimular processos reflexivos que não estavam previstos em sua concepção inicial. Além disso, as tensões e os contrastes surgidos durante o uso podem instigar os sujeitos a questionar a coerência e a relevância do material, promovendo debates e confrontações que enriquecem a aprendizagem. Dessa forma, mesmos materiais não explicitamente educativos podem se tornar produtos educacionais significativos no processo formativo, desde que sejam utilizados de maneira contextualizada e mediados de forma crítica.

O guia de orientação para a utilização do TikTok<sup>5</sup> como ferramenta pedagógica na EPT foi elaborado com o auxílio da plataforma gratuita Canva Design. O material está estruturado com sumário, seções organizadas, elementos gráficos, citações e *links* de aprofundamento que visam enriquecer o conteúdo. A elaboração do guia baseia-se na proposta de Kaplún (2003), segundo a qual a criação de um material educativo requer dois tipos de pesquisa: temática e diagnóstica. Para

---

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.canva.com/design/DAGvVjJ2jgM/swp5AAWpU7BEFGsostiEbQ/view?utm\\_content=DAGvVjJ2jgM&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=unique\\_links&utlId=h931e124da4#6](https://www.canva.com/design/DAGvVjJ2jgM/swp5AAWpU7BEFGsostiEbQ/view?utm_content=DAGvVjJ2jgM&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=unique_links&utlId=h931e124da4#6) Acesso em: 25 nov. 2025

tanto, foi aplicado um questionário a docentes da EPT, tendo como temática o uso pedagógico das plataformas de mídia social, em especial o TikTok. A partir das respostas, obteve-se um diagnóstico que serviu de base para a produção do guia. Além disso, foram utilizados referenciais teóricos, como Kaplún (2003), que propõe três eixos para analisar e construir mensagens educativas — o conceitual, o pedagógico e o comunicacional —, bem como Telles (2010), Van Dijck, Poell e Wall (2018) e d'Andréa (2020), que também fundamentam a dissertação e compõem o corpo teórico do produto educacional, trazendo conceitos essenciais acerca das plataformas de mídias sociais. O guia completo encontra-se no Apêndice A.

## 6.1 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Após a elaboração do produto educacional proposto, considerando a análise diagnóstica realizada a partir da aplicação de um primeiro questionário cujo objetivo foi analisar as percepções de professores da EPT sobre o uso do TikTok como ferramenta de ensino, foi aplicado um questionário no Google Forms de avaliação do produto educacional aos treze professores que responderam a primeira parte, no entanto, somente quatro responderam o segundo questionário.

Esse questionário foi composto de cinco questões fechadas e uma questão aberta. Sua construção foi baseada em Leite (2018), que cita os eixos e descritores que serviriam para orientar uma avaliação sistemática, considerando fatores estéticos, organizacionais, de conteúdo e pedagógicos, garantindo que o material seja compreensível, interessante, coerente e relevante para o contexto didático e os objetivos de aprendizagem. Os gráficos a seguir trazem as respostas às questões objetivas.

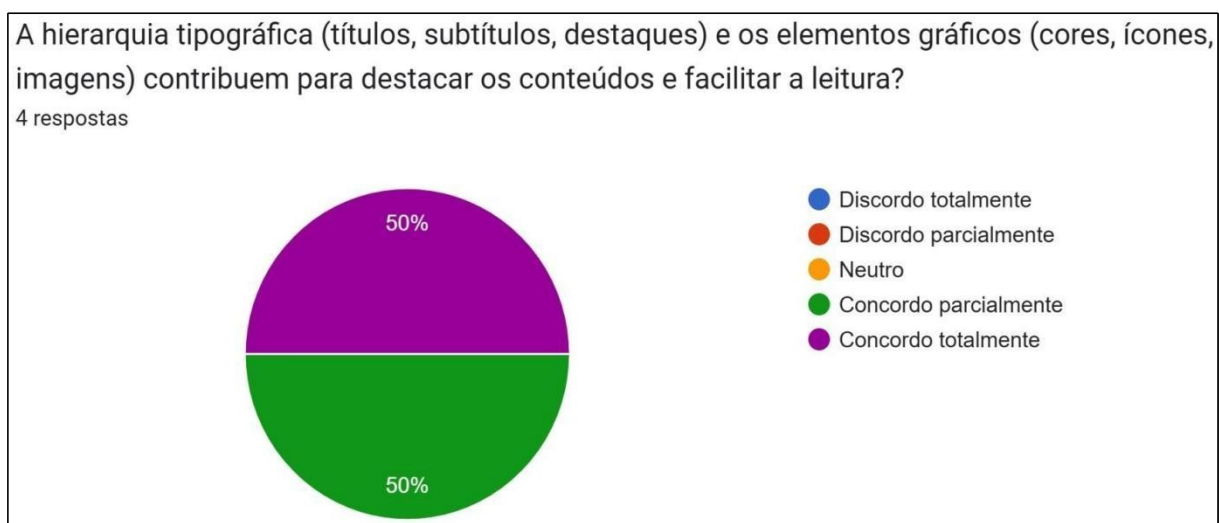
Os Gráficos 13 e 14 fazem referência à clareza, organização, *design* e elementos gráficos.

Gráfico 12 – clareza, estrutura e compreensão do guia



Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 13 – Hierarquia tipográfica e elementos gráficos do guia



Fonte: elaborado pelo autor.

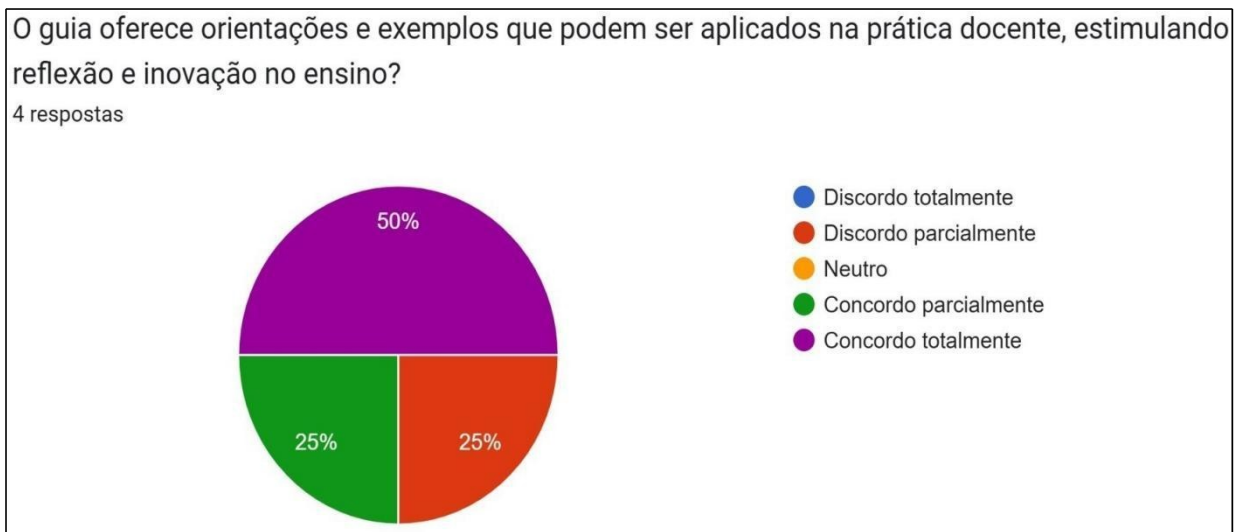
Os Gráficos 15 e 16 fazem referência à pertinência do conteúdo e aplicabilidade didática.

Gráfico 14 – Pertinência do conteúdo do guia



Fonte: elaborado pelo autor.

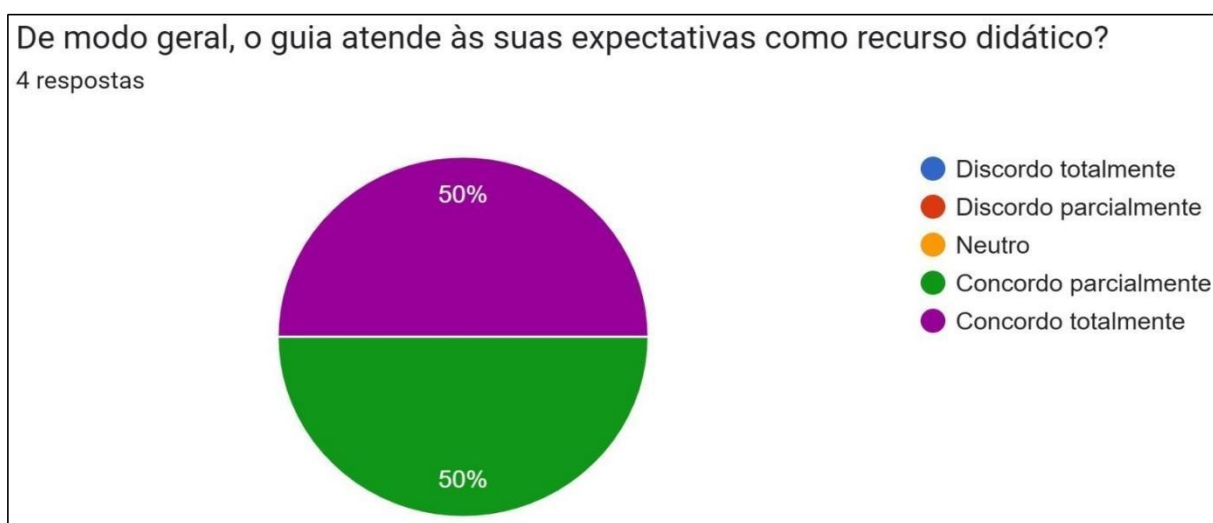
Gráfico 15 – Aplicabilidade didática do guia



Fonte: elaborado pelo autor.

O gráfico 17 corresponde a uma avaliação geral do guia proposto como recurso pedagógica.

Gráfico 16 – Avaliação geral do guia



Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando as relações entre as categorias que foram estabelecidas (Categoria 1 — Clareza, Organização, Design e Elementos Gráficos; Categoria 2 — Pertinência do Conteúdo e Aplicabilidade Didática; Categoria 3 — Avaliação Geral) é possível interpretar que se 100% dos respondentes têm concordância total na clareza do guia, mas se dividem entre 50% de “concordo totalmente” e 50% de “concordo parcialmente” na avaliação geral. Podemos levantar a hipótese de que, embora o guia seja percebido como formalmente claro e organizado, seu conteúdo ou aplicabilidade didática pode não atender plenamente às expectativas de todos os docentes, o que gera uma avaliação geral menos unânime.

Outra inferência que pode ser feita é a ausência de respostas “discordo totalmente” em todas as questões: um dado qualitativo importante que pode indicar uma aceitação geral do material ou um viés de consideração dos respondentes.

A presença de respostas “discordo parcialmente” ou “concordo parcialmente” nas questões sobre a relevância do conteúdo e sua aplicabilidade didática (25% para cada) é um indicador qualitativo significativo. Ele sugere que uma parte dos docentes não está totalmente convencida ou vê limitações na aplicação prática do guia.

O que podemos concluir com base nas respostas objetivas é que os aspectos formais e estéticos (Categoria 1) são unanimemente aprovados, enquanto os aspectos pedagógicos e práticos (Categoria 2) geram mais dúvidas, impactando

diretamente a avaliação geral (Categoria 3).

A questão aberta não tinha o caráter obrigatório, pois tratavam-se de sugestões para aprimoramento do guia. O quadro abaixo revela as respostas.

Quadro 7 – Respostas abertas do questionário

<b>Sugestões para o guia</b>
R1: “Não usaria em sala de aula pela superficialidade do tiktok”.
R2: “As sugestões didáticas práticas é essencial, mas poderia ser mais detalhada”.
R3: “O guia poderia ter uma seção mais robusta de recursos adicionais, com artigos, vídeos e podcasts que os professores possam consultar para se aprofundar nesses temas”.
R4: “Como usar a função de dueto ( <i>duet</i> )”.
R5: “Exemplos mais aplicados”.

Fonte: elaborado pelo autor.

As respostas abertas sugerem o que ficou evidenciado na interpretação das questões objetivas, em que apesar de existir uma concordância sobre a clareza do guia, o mesmo necessitaria de mais sugestões didáticas práticas para sua aplicabilidade, como evidenciado nas respostas 2, 3 e 5. A resposta 1 pode indicar um viés de consideração já que não usaria em sala de aula.

Assim, embora o questionário aplicado aponte elementos que ainda podem ser aperfeiçoados, os resultados obtidos evidenciam que o guia constitui uma ferramenta pedagógica de relevância, capaz de estimular a reflexão crítica e promover práticas docentes inovadoras. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, sua utilização demonstra potencial para enriquecer os processos de ensino e aprendizagem, especialmente ao explorar o TikTok como recurso didático complementar.

Constata-se, ainda, que as tendências contemporâneas da educação convergem para a valorização das inter-relações entre estudantes, docentes e conteúdos. Dessa forma, iniciativas inovadoras precisam contemplar as necessidades e expectativas do alunado, integrando seus contextos sociais, culturais e profissionais ao percurso formativo. Tal perspectiva contribui para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas, reforçando a importância de práticas pedagógicas que articulem criticidade, inovação e diálogo com a realidade dos estudantes (Castaman; Vieira; Pasqualli, 2017).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a educação brasileira, incluindo a de caráter profissionalizante, foi marcada por uma dicotomia entre a formação instrumental voltada ao trabalho e uma educação intelectualizada destinada às elites. A EPT, sobretudo a partir da criação dos Institutos Federais, passou a buscar uma formação politécnica, que pressupõe tanto o domínio intelectual das técnicas quanto a capacidade de execução flexível e criativa das tarefas. Nesse contexto, ao enfatizar o desenvolvimento do pensamento crítico e a reflexão dos estudantes, a EPT visa transformar a informação digital em conhecimento significativo e emancipador, superando a lógica de uma formação restrita ao caráter meramente operacional.

A docência na EPT exige que os professores, muitos oriundos de formações predominantemente técnicas, desenvolvam uma compreensão mais aprofundada sobre os processos de ensino e aprendizagem, bem como uma postura crítica frente ao uso das tecnologias digitais. A presente pesquisa evidencia a relevância da mediação e da curadoria docente na utilização pedagógica das plataformas digitais, papel fundamental para mitigar riscos como a desinformação, a distração e a superficialidade, ao mesmo tempo em que capacita os estudantes a problematizarem criticamente a apropriação privada do conhecimento.

A análise realizada demonstra que o TikTok, enquanto ferramenta digital, apresenta um significativo potencial pedagógico quando empregado de forma crítica, planejada e intencional no contexto da EPT. O estudo, que combinou uma Revisão Sistemática da Literatura com a aplicação de um questionário misto a docentes do ensino médio integrado do IFSul, evidenciou tanto benefícios quanto desafios em sua utilização. Entre os benefícios, destacam-se o engajamento dos estudantes, o estímulo à criatividade e a aproximação com a linguagem digital. Por outro lado, os desafios incluem preocupações docentes com a proliferação de *fake news*, o risco de dispersão e o uso excessivo da plataforma, apontando para a necessidade de um uso pedagógico crítico, mediado e orientado por objetivos claros.

Como produto educacional, a pesquisa resultou em um guia de orientação destinado a apoiar os professores no uso pedagógico do TikTok. O guia foi elaborado com base em sólido embasamento teórico, articulando não apenas estratégias de aplicação prática, mas também conceitos fundamentais, como

plataformização, algoritmos e desinformação. Seu propósito é duplo: instruir sobre o uso pedagógico da ferramenta e, ao mesmo tempo, fomentar uma postura crítica e reflexiva, tornando-o um recurso que transcende a simples operacionalização tecnológica e contribui para a formação integral dos estudantes.

A avaliação do produto educacional indicou a necessidade de aprimoramentos que o tornem mais acessível e universal, ampliando seu alcance. Ainda assim, o guia se consolida como uma contribuição significativa e inovadora para práticas pedagógicas na EPT, constituindo-se em uma base para futuros trabalhos que busquem integrar a cultura digital ao ensino de forma crítica, criativa e emancipadora.

Por fim, a EPT reafirma seu compromisso com uma formação ampla e universal, que contemple não apenas o domínio de princípios científicos e tecnológicos, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioafetivas e éticas. O uso crítico e planejado do TikTok, como demonstrado nesta pesquisa, pode favorecer o engajamento dos estudantes, estimular a criatividade e aproximar o ensino das linguagens digitais contemporâneas, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo, colaborativo e socialmente relevante. Nesse sentido, o TikTok, quando incorporado de forma consciente e intencional, pode se configurar como um recurso didático valioso, alinhado ao objetivo central da EPT: formar sujeitos capazes de atuar no mundo do trabalho e na sociedade de maneira crítica, criativa e emancipada.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASTOS, C. C. *Metodologias ativas*. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25–40, jan./jun. 2011.

BRASIL. *Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1997. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D2208.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm). Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. *Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025*. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. *Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961*. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm). Acesso em: 8 jul. 2023.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. Disponível em: [http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692\\_71.htm](http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/l5692_71.htm). Acesso em: 8 jul. 2023.

CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Josimar de Aparecido; PASQUALLI, Roberta. Inovações na sala de aula da Educação Profissional e Tecnológica: revendo posições e tendências. In: Souza, Francisco das Chagas Silva (org.). II. Nunes, Albino Oliveira (org.). *Temas em Educação Profissional e Tecnológica*. [S.l.: s.n.], 2017. p. 1–16.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

D'ANDRÉA, Carlos. *Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos*. Salvador, BA: EDUFBA, 2020.

ESCOTT, Clarice Monteiro; MORAES, Márcia Amaral Correa de. História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciências e tecnologia. *In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil"*, 9., 2012, João Pessoa. *Anais Eletrônicos*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. p. 1492-1508 .

GADOTTI, Moacir (org.). *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF\\_PTPF\\_12\\_069.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/3078/1/FPF_PTPF_12_069.pdf). Acesso em: 18 maio 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

GAGLIONI, Cesar. Da tecnoutopia ao tecnoniilismo. *Nexo Jornal*, 1 maio 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/especial/2022/04/30/transformacao-digital-da-tecnoutopia-ao-tecnoniilismo>. Acesso em: 18 out. 2024.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GRIZZLE, Alton; MOORE, Penny; DEZUANNI, Michael. *Alfabetização midiática e informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias*. Brasília: UNESCO; Cetic.br, 2016.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/ago. 2003.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (orgs.). *Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. *CIAIQ*, v. 1, 2018.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISBÔA, Elizangela Silva; SILVA, Luan Kley da. *As redes sociais como ferramenta pedagógica: uma revisão sistemática da literatura sobre suas potencialidades*. *TICs & EaD em Foco*, São Luís, v. 10, n. 1, p. 97–115, 2024. DOI:

10.18817/ticsead.v10i1.670. Disponível em: <http://45.71.6.16/index.php/ticseadfoco/article/view/670>. Acesso em: 15 ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.18817/ticsead.v10i1.670>

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. *Trabalho e Educação*, Campinas, n. 226, p. 9-23, 1992.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007. 108p.

MITRE, Sandra Minardi; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo; GIRARDI-DE-MENDONÇA, José Márcio; MORAIS-PINTO, Neila Maria de; MEIRELLES, Cynthia de Almeida Brandão; PINTO-PORTO, Cláudia; MOREIRA, Tânia; HOFFMANN, Leandro Marcial Amaral. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, p. 2133–2144, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Aprendizagem no Tiktok, Check: uma revisão sistemática da literatura. *Open Minds International Journal*, v. 3, n. 2, p. 46–55, 2022. DOI: 10.47180/omij.v3i2.164. Disponível em: <https://openmindsjournal.com/index.php/openminds/article/view/164>. Acesso em: 25 nov. 2025.

MOREIRA, Marco Antônio. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1999.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e EPT: dualidade histórica e perspectivas de integração. *HOLOS*, v. 4, p. 4-30, mar. 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MOURA, Késsia Mileny de Paulo; CARVALHO, Luciele Oliveira de. As mídias sociais na prática do professor. *Revista Polyphonia*, v. 30, n. 2, p. 158–176, 2019. DOI: 10.5216/rp.v30i2.65111. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/65111>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PEIXOTO, Joana; CARVALHO, Rose Mary Almas de. Mediação pedagógica midiaticizada pelas tecnologias? *Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 1, p. 31–38, 2011. DOI: 10.4025/tp.e.v14i1.15671. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/15671>. Acesso em: 25 nov. 2025.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. *Fronteiras - estudos midiáticos*, v. 22, n. 1, p. 2–10, 4 abr. 2020. DOI: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 25 nov. 2025.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. *Revista Pátio*, ano 8, n. 31, ago./out. 2004. Disponível em: <https://udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>. Acesso em: 8 maio 2009.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e política da educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. v. 5.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RIBEIRO, Andressa de Freitas. Taylorismo, fordismo e toyotismo. *Lutas Sociais*, São Paulo, v. 19, n. 35, p. 65-79, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/26678>. Acesso em: 25 nov. 2025.

RODRIGUES, José. *O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria*. Campinas: Autores Associados, 1998.

SAVIAN, Dermeval. *O choque teórico da politecnia (2003)* · Título: Trabalho, Educação e Saúde · ISSN: 1678-1007 · Volume/Número/Paginação/Ano: v. 1, n. 1, p. 131-152, 2003.

SAVIAN, Dermeval; DUARTE, Newton. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, p. 422–433, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782010000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/yXjXQvzWfhSp5VNHX6KqKLh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SILVA, Caetana Juracy Resende (org.). *Institutos Federais: Lei nº 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões*. Natal: IFRN, 2009.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

SILVA, Marco; CILENTO, Sheilane Avellar. Formação de professores para docência online: considerações sobre um estudo de caso. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 23, n. 42, p. 207-218, jul./dez. 2014. DOI: 10.21879/faeaba2358-0194.2014.v23.n42.p207-218. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/faeaba/article/view/1042>. Acesso em: 25 nov. 2025.

SILVA, M.; SANTOS, E. (Org.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Loyola, 2006.

TELLES, André. *A revolução das mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2010.

TIC Kids Online Brasil 2021: 78% das crianças e adolescentes conectados usam redes sociais. *Cetic.br*, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2021-78-das-criancas-e-adolescentes-conectados-usam-redes-sociais/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

VAN DIJCK, José; POELL, Thomas; WALL, Martijn. *The Platform Society: public values in a connective world*. Londres: Oxford Press, 2018.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

## **APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL**

# GUIA PEDAGÓGICO PARA O USO DO **TIKTOK** NA EPT





# SUMÁRIO

<b>Apresentação.....</b>	<b>3</b>
<b>As mídias sociais.....</b>	<b>5</b>
<b>Plataforma de mídia social.....</b>	<b>6</b>
<b>A plataformização e os algoritmos.....</b>	<b>7</b>
<b>Desinformação.....</b>	<b>8</b>
<b>Por que usar o TIKTOK?.....</b>	<b>11</b>
<b>A Plataforma de mídia social TIKTOK.....</b>	<b>12</b>
<b>Tutorial rápido.....</b>	<b>13</b>
<b>Uso pedagógico.....</b>	<b>14</b>
<b>Sugestões didáticas práticas.....</b>	<b>16</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>18</b>



# APRESENTAÇÃO

Olá,  
apresentamos um guia de orientação para a utilização do TikTok como ferramenta pedagógica na EPT. Um guia digital construído como produto do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnologia (PROFEPT).

A plataforma de mídia social TIKTOK apesar de um recurso que não tenha sido originalmente concebido com fins pedagógicos pode, ainda assim, favorecer o aprendizado quando empregado de maneira adequada em determinados contextos. Isso se deve ao fato de que sua utilização pode abrir caminhos para novas interpretações, estabelecer conexões com os conteúdos trabalhados e estimular processos reflexivos que não estavam previstos em sua concepção inicial. Ademais, as tensões e os contrastes surgidos durante o uso podem instigar os sujeitos a questionar a coerência e a relevância do material, promovendo debates e confrontações que enriquecem a aprendizagem. Dessa forma, mesmo materiais não explicitamente educativos podem se tornar significativos no processo formativo, desde que sejam utilizados de maneira contextualizada e mediados de forma crítica.

Este é o objetivo desse guia!



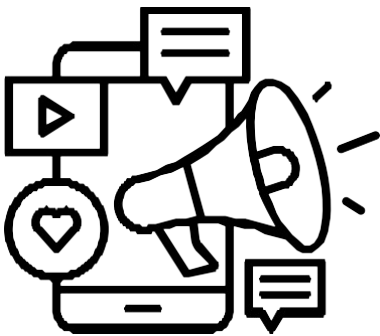
# APRESENTAÇÃO

## Por que usar este guia?

- **Aprenda a navegar no TikTok** com segurança, explorando configurações de privacidade, recursos de edição e tendências relevantes para a educação.
- **Descubra estratégias pedagógicas** para integrar vídeos curtos às suas aulas, desde a introdução de conceitos até a avaliação formativa.
- **Inspire-se com exemplos práticos** de disciplinas técnicas, como vídeos de experimentos, simulações profissionais e resumos criativos.
- **Promova a autoria dos alunos**, incentivando-os a criar conteúdos educativos e a pensar criticamente sobre o consumo de informação digital.



# AS MÍDIAS SOCIAIS



*“As mídias sociais são plataformas na Internet construídas para permitir a criação colaborativa de conteúdo, a interação social e o compartilhamento de informações em diversos formatos” (Telles, 2012, p.19).*

As redes sociais são uma categoria dentro das mídias sociais. O TIKTOK, é um exemplo de mídia social que propicia a formação de redes sociais, assim como outras plataformas semelhantes.





# PLATAFORMAS DE MÍDIA SOCIAL

As plataformas digitais são, em sua essência, infraestruturas que permitem a interação entre dois ou mais grupos distintos, funcionando como intermediárias que conectam diversos usuários, tais como consumidores, anunciantes, prestadores de serviços, produtores e fornecedores.



*As plataformas são definidas como “infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários finais e complementadores, organizadas por meio da coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados.” (Poell, Nieborg e Dijck, 2020, p. 3).*



# A PLATAFORMIZAÇÃO E OS ALGORITMOS

## O QUE É A PLATAFORMIZAÇÃO?

O processo pelas quais diversas esferas da vida social, econômica e cultural são organizadas e mediadas por plataformas digitais. Esse conceito implica que as interações e atividades cotidianas são cada vez mais moldadas por algoritmos, interfaces e modelos de negócios que caracterizam essas plataformas, influenciando a forma como as pessoas se conectam e interagem (Poell, Nieborg e Dijck, 2020; d'Andrea, 2020).

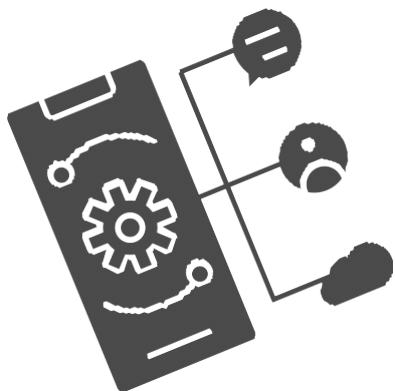
**Aprofunde o conhecimento**





# A PLATAFORMIZAÇÃO E OS ALGORITMOS

## O QUE SÃO ALGORITMOS?

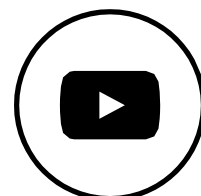


Os algoritmos são sequências de instruções programadas que processam dados, permitindo que as plataformas ofereçam serviços personalizados, recomendações e interações otimizadas (d'Andrea, 2020).

*Chris Gilliard, pesquisador da Harvard Kennedy School, destaca que os algoritmos atualmente são "responsáveis por decisões que afetam praticamente todos os aspectos de nossas vidas". Isso inclui desde as notícias que lemos e as pessoas com quem nos relacionamos até as oportunidades de emprego e crédito que nos são oferecidas. Esses sistemas não apenas exercem influência, mas também são moldados pelos novos regimes de verdade e informação, impactando a percepção da realidade e o fluxo de conhecimento.*



**Aprofunde o conhecimento**





# DESINFORMAÇÃO

## O QUE É A DESINFORMAÇÃO?

É definida como informação falsa criada e disseminada intencionalmente com o propósito explícito de enganar, confundir ou causar dano. Este tipo de informação frequentemente possui motivações políticas ou financeiras e visa gerar danos políticos, sociais ou econômicos específicos. Uma característica chave é que seus produtores muitas vezes ocultam deliberadamente suas identidades ou verdadeiras intenções (STF, 2025).



# DESINFORMAÇÃO

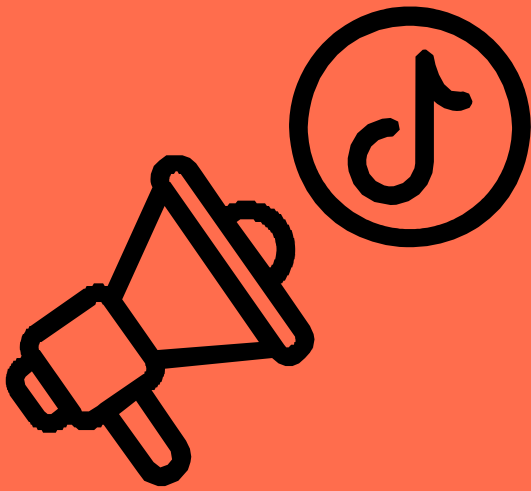
## DISTINÇÕES ENTRE DESINFORMAÇÃO, INFORMAÇÃO ERRADA E MÁ INFORMAÇÃO

Característica	Desinformação	Informação errada	Má Informação
Veracidade	Falsa ou enganosa	Falsa ou imprecisa	Verdadeira
Intencionalidade	Deliberada para enganar ou causar dano	Não intencional (erro involuntário)	Deliberada para causar dano (usando conteúdo verdadeiro)

Fonte: Wardle & Derakhshan , TRE-GO

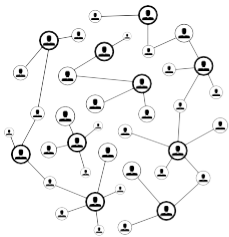
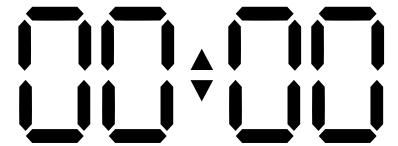
Aprofunde o conhecimento





## POR QUE USAR O TIKTOK?

Essa plataforma se destaca por permitir o compartilhamento de vídeos verticais curtos, com duração de 15 segundos a 10 minutos.



De acordo com dados divulgados pelo próprio TikTok, a rede social ultrapassou a marca de 1,3 bilhão de usuários ativos por mês ao redor do mundo em 2023.

No Brasil, há 82,2 milhões de usuários ativos com 18 anos ou mais, segundo informações do ranking da Data Reportal.

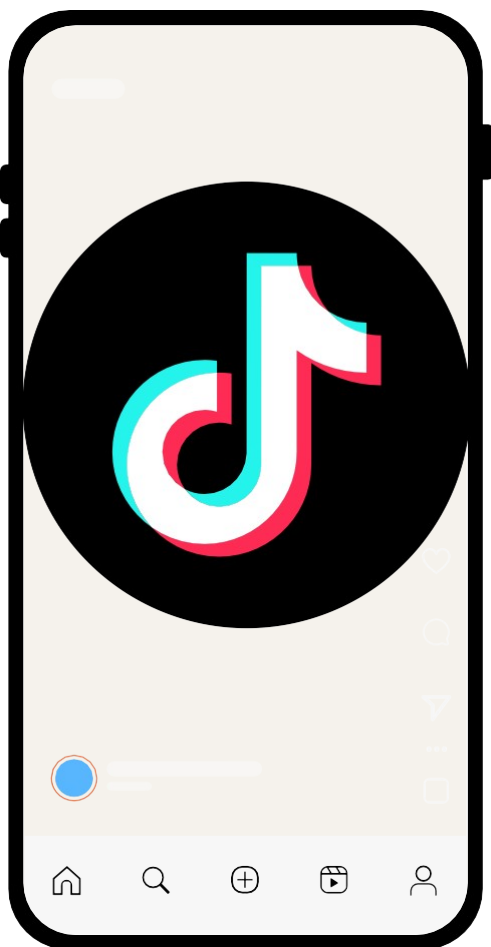


É inegável a influência dessa mídia social no cotidiano dos jovens no mundo inteiro e, particularmente, no Brasil. Incluir o uso do TikTok como possibilidade de promover o ensino e a aprendizagem é, justamente, conectar o cotidiano dos estudantes fora do ambiente escolar com a educação formal promovida pela escola.



# A PLATAFORMA DE MÍDIA SOCIAL TIKTOK

## ANTES DE COMEÇAR: CONHEÇA A PLATAFORMA



- Explore o funcionamento básico do TikTok: como criar, editar e publicar vídeos.
- Familiarize-se com tendências, filtros, áudios e formatos curtos de conteúdo.
- Avalie as configurações de privacidade e controle de comentários.
- **Importante: para uso pedagógico a conta deve ser definida como privada, dessa forma apenas usuários aprovados podem assistir os vídeos.**

**Para saber como criar conta e configurar perfil entre nos links :**

[Vídeo tutorial para Criar conta](#)

[Vídeo tutorial para perfil privado](#)

[www.tiktok.com](http://www.tiktok.com)

# Tutorial Rápido: Como Gravar e Editar Vídeos no TikTok

1

## Acesse a câmera do TikTok

Abra o aplicativo.  
Toque no botão "+"  
(na parte inferior da tela).  
A câmera será aberta.

2

## Escolha a duração do vídeo

Opções comuns:  
15s, 60s, 3min ou 10min  
Defina antes de começar a gravação.

3

## Grave seu vídeo

Mantenha o botão vermelho pressionado para gravar.  
Você pode gravar em partes: solte e pressione de novo para criar diferentes trechos.  
Use a câmera frontal ou traseira conforme necessário.

4

## Recursos durante a gravação

Música: toque em "Adicionar som" no topo para escolher trilhas sonoras  
Filtros e efeitos: disponíveis na lateral esquerda inferior da tela.  
Adicionar texto: toque em "Texto", escolha cor, fonte e duração na tela.  
Stickers/Emojis: insira elementos visuais para enriquecer o conteúdo.  
Filtros: modifique cores e estilo do vídeo  
Ajustar som: controle o volume da música e da sua VOZ.

5

## Edição do vídeo

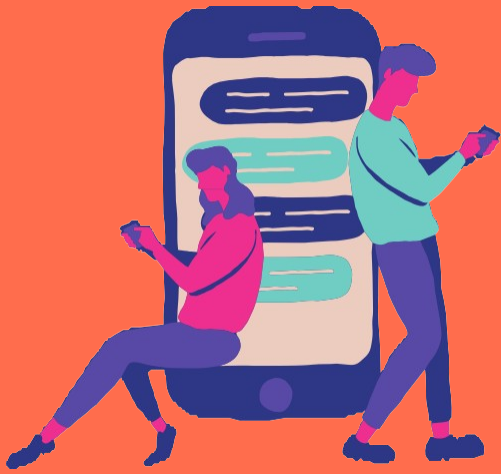
Depois de gravar, você será direcionado para a tela de edição:

Cortar clipes: ajuste o início e o fim de cada trecho.  
Adicionar texto: toque em "Texto", escolha cor, fonte e duração na tela.

Stickers/Emojis: insira elementos visuais para enriquecer o conteúdo



Publicar



# USO PEDAGÓGICO



## EIXO CONCEITUAL

- Compreender criticamente o papel do TikTok na cultura digital e sua relevância no contexto educativo.
- Discutir o TikTok como meio de expressão e comunicação entre os jovens.
- Refletir sobre os conceitos de mediação, protagonismo digital e cultura participativa.
- Estudar a influência dos algoritmos e da lógica das redes sociais na formação da opinião.
- Promover debates sobre a inclusão digital, acesso à informação e fake news.

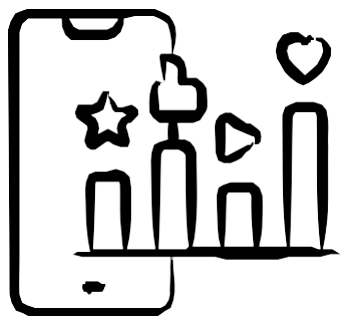
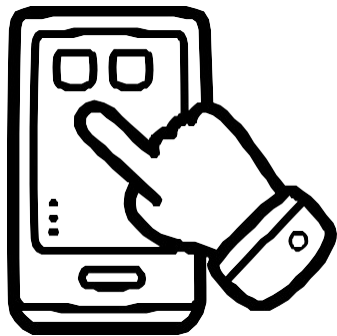
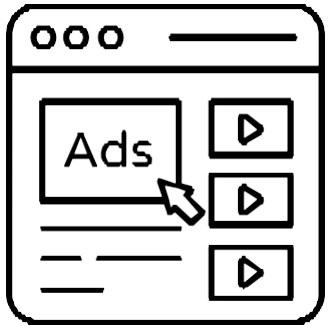
(KAPLÚN, 2003)





# USO PEDAGÓGICO

## EIXO PEDAGÓGICO



Planejar e executar atividades didáticas com uso pedagógico do TikTok.

- Elaborar sequências didáticas que incluam produção de vídeos curtos como síntese de aprendizagem.
- Estimular o uso do TikTok para demonstração de experiências, simulações ou explicação de conceitos.
- Desenvolver rubricas de avaliação para vídeos educativos (clareza, criatividade, relação com o conteúdo, linguagem adequada).
- Trabalhar com desafios temáticos e atividades colaborativas usando a plataforma.

(KAPLÚN, 2003)



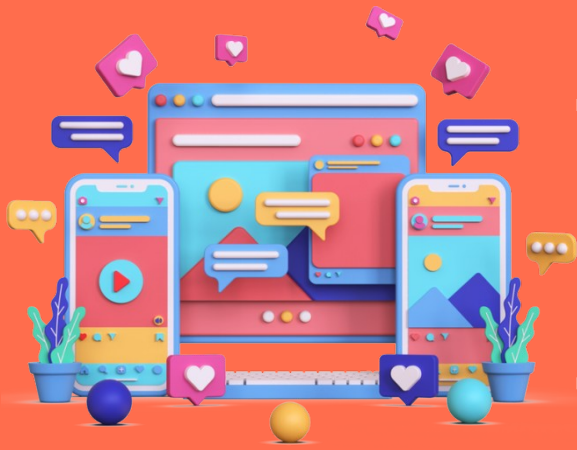
# USO PEDAGÓGICO



## EIXO COMUNICACIONAL

- Uso da plataforma para divulgação de produções estudantis, fortalecendo a identidade coletiva dos grupos de aprendizagem.
- Criação de espaços de debate e reflexão a partir de vídeos produzidos pelos alunos, fomentando a pensamento crítico.
- Exploração do TikTok como canal de comunicação entre escola e comunidade, permitindo a socialização de projetos e práticas inovadoras.
- Estímulo a valores como respeito, cooperação e responsabilidade digital, fortalecendo a dimensão ética da comunicação educativa.

(KAPLÚN, 2003)



# USO PEDAGÓGICO

## ESCOLHA CONTEÚDOS COMPATÍVEIS COM A MÍDIA:

- Conceitos visuais, práticos ou experimentais.
- Dicas, curiosidades, explicações rápidas ou sínteses de aula.

## DEFINA OBJETIVOS CLAROS:

- O que os alunos devem aprender, refletir ou produzir com o vídeo?

## INCLUA O TIKTOK COMO PARTE DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

- Use-o para introdução, exploração, fixação ou avaliação de conteúdos.

## CRIAÇÃO E CURADORIA DE CONTEÚDO

Produção pelo professor:

- Grave vídeos curtos, com linguagem acessível e visual atraente.
- Use elementos do cotidiano dos alunos e conecte com o conteúdo formal.

## ESTIMULE A CRIAÇÃO DE VÍDEOS POR PARTE DOS ESTUDANTES COM:

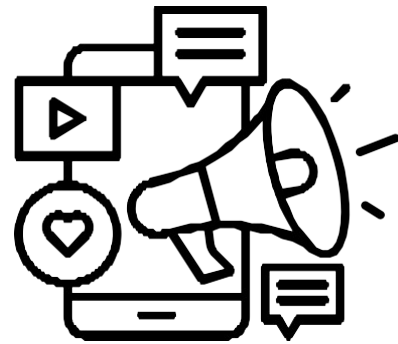
- Explicações de conceitos;
- Dramatizações;
- Projetos técnicos;
- Demonstrações práticas das diferentes disciplinas;
- Reflexões críticas sobre temas atuais.



## USO PEDAGÓGICO

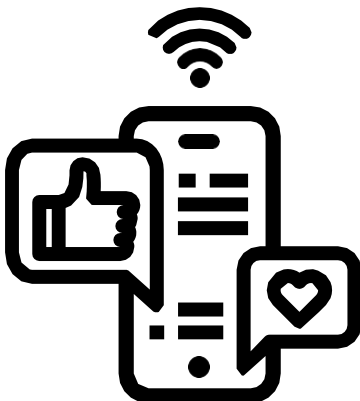
### CRITÉRIOS PARA UM USO RESPONSÁVEL E CRÍTICO

- ▶ Oriente sobre verificação de fontes e evite fake news.
- ▶ Discuta o algoritmo, bolhas informacionais e cultura digital.
- ▶ Estimule a produção autoral e ética.



### CUIDADOS E LIMITES

- ▶ Limite o uso para evitar dependência ou vício.
- ▶ Trabalhe com tempo e propósito definidos.
- ▶ Equilibre o TikTok com outras formas de estudo
- ▶ Use o TikTok como recurso complementar, não substituto da aula.



(LEITE, 2018)



---

## SUGESTÕES DIDÁTICAS PRÁTICAS

---

**Vídeo explicativo:** aluno resume um conceito com exemplos visuais.

**Análise crítica:** responder a vídeos populares com comentários reflexivos.

**Pesquisa + produção:** vídeos com base em dados e reflexões.

**Simulação:** encenação de situações profissionais.

**Resumo criativo:** uso de memes, músicas ou trends para revisar conteúdos.



## EXEMPLO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### A CIDADE E O ESPAÇO URBANO SOB UM NOVO OLHAR

**CURSO: TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES – ENSINO MÉDIO INTEGRADO**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA**

**DURAÇÃO: 3 AULAS**

Eixo Conceitual (Kaplún)

Objetivos:

- ♦ Compreender os conceitos de urbanização, espaço urbano e direito à cidade.
- ♦ Refletir sobre como o crescimento urbano impacta o meio ambiente e as condições de vida.

Atividade:

Discussão inicial sobre o espaço urbano local (bairro, cidade, entorno da escola). O professor apresenta vídeos curtos de referência no TikTok sobre urbanização e sustentabilidade.

Eixo Pedagógico (Kaplún)

Objetivos:

- ♦ Planejar e produzir vídeos curtos que representem os contrastes do espaço urbano.
- ♦ Relacionar teoria e prática por meio de observação e registro audiovisual.

Atividades:

- ♦ Roteirização coletiva: os alunos, em grupos, escolhem um tema (mobilidade, habitação, saneamento, áreas verdes, desigualdade urbana).
- ♦ Gravação: cada grupo produz vídeos curtos (até 1 minuto) mostrando realidades do entorno da escola.
- ♦ Edição no TikTok: uso de narrações, legendas e trilhas sonoras educativas.



## EXEMPLO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### Eixo Comunicacional (Kaplún)

#### Objetivos:

- Utilizar o TikTok como meio de comunicação educativa.
- Refletir sobre a responsabilidade digital e a construção de discursos visuais.

#### Atividades:

- Socialização: os vídeos são exibidos em sala ou em uma conta educativa privada no TikTok.
- Debate crítico: discussão sobre o papel das mídias sociais na formação de opinião e na leitura do espaço urbano.
- Comentário cruzado: os grupos avaliam os vídeos uns dos outros com base em critérios de clareza, relevância e criatividade.

#### Avaliação

- Processual e formativa, baseada na participação, criatividade e criticidade.
- Rubricas com critérios como: clareza conceitual, pertinência do conteúdo, uso ético da mídia e capacidade reflexiva.



---

## REFERÊNCIAS

---

DESINFORMAÇÃO - STF, acessado em agosto 5, 2025, [https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/campanha/anexo/combate/ebook\\_desinformacao\\_o\\_mal\\_do\\_seculo.pdf](https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/campanha/anexo/combate/ebook_desinformacao_o_mal_do_seculo.pdf)

Desinformação, informação errada e má informação: entenda a diferença! - YouTube, acessado em agosto 5, 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=C6Ki5IPk3sY>

Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making, acessado em agosto 5, 2025, <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, São Paulo, v. 27, p. 46-60, maio/agosto 2003.

LEITE, Priscila Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. CIAIQ2018, v. 1, 2018.

TELLES, André. A revolução das mídias sociais: Cases, Conceitos, Dicas e Ferramentas. São Paulo: M. Books do Brasil Editora, 2010.

VAN DIJCK, J.; POELL, T.; WALL, M. The Platform Society: public values in a connective world. Londres: Oxford Press, 2018.

---

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL –  
IFRS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPPI  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Prezado(a) Senhor(a):**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: **O TIKTOK NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)** Este projeto está vinculado ao Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do programa PROFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

Nesta pesquisa, pretendemos analisar o uso pedagógico do TikTok por professores da Educação Profissional e Tecnológica. A partir disso, elaboraremos e avaliaremos um guia de utilização do TikTok como ferramenta de ensino e aprendizagem para o contexto da EPT.

A pesquisa será realizada de forma não presencial e deverá durar cerca de dez minutos, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas. Para a coleta de dados, utilizaremos um programa de formulários *online* (Google Forms). Onde o participante terá duas opções: ciente (onde concorda em participar da pesquisa e o questionário é aberto) e a opção não quero participar (onde é encaminhado a concluir a participação) Sua participação consistirá em responder às questões, sendo as respostas utilizadas apenas para a pesquisa como parte da metodologia do estudo.

Sua participação na pesquisa pode envolver alguns riscos, como desconforto ou constrangimento ao responder o questionário sobre a utilização de tecnologias. Destacamos que essa é uma reação plenamente aceitável e você pode optar por não responder a qualquer questão, se assim desejar. Outra informação importante a considerar é a limitação do pesquisador em assegurar total confidencialidade dos dados coletados, pois a segurança e privacidade das informações são garantidas pela empresa responsável pela ferramenta de coleta de dados. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato imediato com o pesquisador responsável pelo estudo.

Sua participação na pesquisa poderá trazer benefícios diretos ao contribuir para traçar um perfil dos docentes do IFSUL quanto à utilização das mídias sociais como ferramentas para o ensino e aprendizagem de estudantes oriundos da cultura digital. Além disso, sua participação ajudará na construção de um guia que servirá de apoio para práticas pedagógicas interativas, destacando a importância da sua contribuição.

Ao participar desta pesquisa, saiba que você tem direito:

- de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isso traga

- qualquer prejuízo a você;
- a não ser identificado e que as informações relacionadas à sua privacidade são confidenciais;
  - de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;
  - de não ter despesas ou ônus financeiro relacionado à sua participação nesse estudo;
  - de que, caso tenha despesas (e de seu acompanhante, se aplicável) relacionadas à participação na pesquisa, terá direito a compensação material das mesmas;
  - de se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora o inadequada;
  - de que serão mantidos todos os preceitos ético legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com as Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúdes relacionadas à ética em pesquisa.

=====

Ao marcar a opção **ciente** no formulário *Google forms* o pesquisado concorda em participar da pesquisa intitulada: **“O TIKTOK NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)”** O mesmo receberá por e-mail uma cópia deste termo de consentimento.

Contato do pesquisador:

**Nome: Sandro Cavalheiro Souza**

**Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**

**Telefone: (53)991060360**

**e-mail: sandrosouza@ifsul.edu.br**

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

**CEP/IFRS**

**E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br**

**Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000**

**Telefone: (54) 3449-3340**



**APÊNDICE C – PERFIL DO USUÁRIO**

1) Indique sua área de formação:

- Ciências Humanas
- Ciências da Natureza
- Linguagens
- Matemática
- Área  
técnica

2) Indique o(s) nível(is)/modalidade(s) de ensino em que atua:  Médio Integrado

- Subsequente
- PROEJA
- Superior

3) Quantos anos de experiência docente no Ensino Médio Integrado?  Até 2 anos

- De 3 a 5 anos
- De 6 a 10 anos
- De 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos

4) Você utiliza as mídias sociais/redes sociais no seu dia a dia?  Sim

- Não

5) Por quantas horas diárias você utiliza as mídias sociais?  até uma hora

- de 2 a 3 horas
- de 3 a 4 horas
- mais de 4 horas

6) Você utiliza as mídias sociais como parte de suas estratégias pedagógicas? ( ) Sim, frequentemente

( ) Sim, ocasionalmente

( ) Não

7) Se sim, quais atividades pedagógicas você realiza utilizando mídias sociais? (Marque todas que se aplicam)

( ) Divulgação de informações e avisos

( ) Interação com alunos fora do horário de aula

( ) Compartilhamento de conteúdo educacional

( ) Realização de discussões e debates

( ) Outros: \_\_\_\_\_

8) Você já utilizou o TikTok como ferramenta pedagógica em suas aulas? ( ) Sim

( ) Não

9) Na sua opinião, as plataformas de mídias sociais, como o TikTok, podem ser ferramentas eficazes no processo de ensino e aprendizagem?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo

( ) Neutro

( ) Concordo

( ) Concordo totalmente

10) Você considera o TikTok uma ferramenta útil para aumentar o engajamento dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica?

( ) Discordo totalmente

( ) Discordo

( ) Neutro

( ) Concordo

( ) Concordo totalmente

11) A incorporação do TikTok pode melhorar a compreensão dos conteúdos pelos alunos?

( ) Sim

( ) Não

12) Quais são os principais desafios que você enxerga no uso do TikTok como ferramenta de ensino na Educação Profissional e Tecnológica?

13) Em sua opinião, como o TikTok pode contribuir para a formação de estudantes mais críticos e reflexivos no ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica?

14) Que tipos de conteúdo ou atividades você acredita que poderiam ser mais eficazes ao serem trabalhados com o TikTok em sala de aula?

15) Quais preocupações ou limitações você vê no uso do TikTok como recurso educacional?

16) Que sugestões você daria para a elaboração de um guia prático para professores utilizarem o TikTok no processo de ensino-aprendizagem?